Abby Blake

Destinos Alterados 02

Fugitiva

Fugitiva

Abby Blake

Livro Dois da Série Destinos Alterados

Tradução:

Janneth Mendes

Revisão:

Ninha

Leitura Final:

Josi T.

Dana Michaels soube desde muito cedo que algo sobre ela era diferente. Após uma tentativa de sequestro uns anos atrás, ela entende quão diferente realmente é. Agora vive uma vida de fuga, pronta para levantar e correr a qualquer momento.

Peter Nash está apenas tentando fazer seu trabalho, mas quando conhece a pessoa que ele é designado para proteger, descobre que Dana é a mulher que ele e o irmão dele, John, têm esperado. O jantar conduz a uma atração inegável, uma atração que se torna irresistível quando Dana descobre que aqueles empáticos também podem ter uma ligação ao desejo sexual um ao outro.

Aterrorizada pela conexão emocional instantânea, Dana quer correr, mas quando a irmã de Peter e John é confundida com Dana e sequestrada, Dana deve escolher entre a vida que sempre viveu ou o futuro que ela nunca esperava.

Dedicatória

Para Rusty

Prólogo

Merda! Ela não tinha intenção de machucá-los, mas eles tinham lhe dado pouca escolha.

Raiva agarrou o peito dela, apertando dolorosamente, enquanto suor escorria nos seus olhos. Escovou as mechas úmidas de cabelo longe de seu rosto, tentando controlar sua respiração, tentando ficar no controle de suas emoções enquanto corria pela rua. Ela tinha estado correndo de valentões como estes toda sua vida, e não estava prestes a ir tranqüilamente agora, não importa o quão razoável o pedido deles soou.

Estes dois homens estavam trabalhando para convencê-la que eles conheciam a mãe dela - um estratagema cruel e sedutor para apanhar um órfão - mas ela já foi enganada antes. A primeira vez ela tinha ido de boa vontade, só para encontrar-se algemada a uma cama, aguardando transferência para onde diabos que eles iam fazer seus 'testes'.

Aquela foi a primeira vez que sua telecinésia tinha manifestado. Ela tinha estado tão assustada, tão irritada, e realmente, realmente chateada consigo mesma por acreditar neles em primeiro lugar que as coisas começaram a se mover ao redor do quarto por si próprias.

No princípio, ela tinha se encolhido de medo, insegura de quem estava arremessando as coisas, mas então tinha percebido lentamente que enquanto todo o mundo estava se abaixando por cobertura, os mísseis improvisados estavam fluindo ao redor dela. Concentrou-se nas algemas, as visualizando estalando pela metade, e inacreditavelmente, os elos da corrente tinham quebrado. Ela tinha saltado fora da cama e feito sua fuga, correndo aterrorizada por mais de uma hora. Mais tarde ela tinha entendido como usar seu dom para destravar as malditas coisas.

Mas nesse momento ela corria mais rápida, mergulhou em uma entrada, longe da vista, parando para usar suas habilidades para procurar os perseguidores. Ela não estava respirava pesadamente, graças a um regime diário rígido de boa alimentação e exercícios físicos. Tinha percebido há muito tempo a sabedoria de viver saudável para alguém constantemente em fuga.

Droga, ela pensou, decepção rolando através dela, tinha gostado de ser Vanessa Harris. Tanto para esse pseudônimo.

Ela retrocedeu sobre a rua, correndo agora. Para um observador casual, era apenas outra fanática seguindo sua rotina diária. Foi em direção à estação de trem, a chave do armário dela enfiada seguramente no revestimento de seu sapato de corrida, os únicos sapatos que ela já usou. Tempo para uma identidade nova. Talvez dessa vez pudesse ser novamente Dana. Ela suspirou. Tinha sido um longo tempo desde que tinha usado seu próprio nome.

Capítulo Um

Theresa sentou na extremidade da escrivaninha de seu marido ouvindo atentamente o relatório verbal sobre o paradeiro de sua irmã. Eles encontraram Dana há três meses, mas ela tinha usado suas habilidades para escapar dos agentes, desaparecendo novamente para os rostos anônimos da multidão.

Os agentes tinham sido feridos, nada serio, mas a Agência tinha pedido à Theresa para ajudar, esperando que sua aparência, tão semelhante a Dana, pudesse convencê-la a parar de correr e aceitar a proteção deles. Eles também tinham alguém aqui que ela poderia querer - sua mãe.

Theresa estava emocionada por ser incluída em uma missão oficial. Os maridos dela, Ethan e Caleb, a mantiveram informada enquanto eles procuravam os irmãos dela. Eles sabiam de pelo menos três irmãs e um irmão que tinham sido criados por um cientista desonesto determinado a construir uma raça superior de humanos. A informação sobre eles tinha sido difícil de procurar, mas encontrá-los estava começando a parecer impossível.

"Nós pensamos que podemos ter encontrado ela, ironicamente, escondendo em visão clara, trabalhando como uma recepcionista.

Ela está usando agora o nome Dana Michaels." Caleb procurou os olhos de Theresa. "Nós dissemos para os agentes se conterem até que possamos chegar lá."

Ele colocou várias fotografias oito por dez na escrivaninha. Estavam um pouco desfocadas, tiradas à distância e então impressas bastante grandes, mas a semelhança familiar era inconfundível. Theresa correu as pontas dos dedos dela em cima da face da mulher na fotografia. A família dela tinha crescido consideravelmente maior nos últimos cinco meses. Eles tinham localizado sua mãe e a tinham salvado de um agente corrupto e então Theresa tinha se casado com Ethan e Caleb. Ainda se maravilhava com a forma como muitos funcionários da Agência haviam aceitado facilmente seu matrimônio incomum, mas, ela supôs, com muitas das pessoas que trabalhavam aqui terem habilidades só acreditadas como ficção, então um matrimônio não convencional, provavelmente não era tanto uma extensão.

Quando a reunião terminou, Ethan caminhou até ela e a puxou em seu abraço.

"Pronta para ir conhecer sua irmã, querida?"

"Absolutamente."

*** * * ***

Dana Michaels atendeu ao telefone usando sua voz profissional. "Bem-vindo a Walton e filhos. Como eu posso direcionar sua chamada?" Deus, este trabalho chateava, mas não era fácil conseguir uma boa posição sem referências, e claro que, porque Dana Michaels foi criada tecnicamente só há três meses, era meio difícil chegar com referências pessoais. Ela só esperava que alguém nesta corporação descobrisse seu 'potencial' e a levasse para um trabalho muito mais interessante. Por agora, pelo menos lhe manteve um teto sobre sua cabeça e comida na mesa.

Seu plano de salvamento - suas econômias de uma vida escondidas em várias estações ferroviárias e rodoviárias ao redor da cidade - tinham dado um grande êxito desta vez, e com um trabalho como este, as coisas não iam mudar tão depressa. Ela só esperava que ninguém a encontrasse novamente durante um tempo muito longo.

"Dana." A voz estridente de sua chefe ecoou contra os azulejos quando ela chegou à área de recepção. "Estes relatórios precisam ser escritos e em minha escrivaninha pela manhã." *Ótimo,* ela pensou. *Garantido que esta cadela está levando crédito pelo meu trabalho*. Longe de ser uma vantagem na empresa, esta mulher parecia feliz de segurá-la abaixo, a usando como uma escrava pessoal, exigindo trabalho bem acima dos deveres de recepcionista normais.

"Sim, S^{ra}. Johnson," Dana disse obedientemente. Isso era a outra coisa que chateava. Todo mundo na empresa passou pelo seu primeiro nome, até mesmo os proprietários, mas não sua chefe. Não, sua chefe insistiu que ela fosse chamada de S^{ra}. Johnson,

como se estando casada lhe desse algum tipo de estatuto especial.

Dana olhou ao relógio, distraidamente escutando os saltos de sapatos da mulher que estalavam ruidosamente nos azulejos enquanto rebolava para fora. Ela se perguntava por um instante se deveria usar telecinésia para derrubar a cadela naquela bunda gorda, mas sacudiu a cabeça do pensamento malicioso. Não, ela não usaria suas habilidades, não a menos que forçada, não importa o quanto a bruxa velha merecesse isto.

Já estava chegando a hora de fechar, mas graças à pilha de papelada na escrivaninha dela, estaria trabalhando até tarde novamente hoje a noite. Se virou para o computador, conferiu seu e-mail e então navegou pela Internet por um novo trabalho. Ela faria o maldito relatório uma vez mais e então Dana Michaels estava se mudando.

*** * * ***

Agora que estava aqui, Theresa estava ficando nervosa. Como exatamente seria uma abordagem á uma irmã distante perdida, aconselhar que ela estava em perigo e convencê-la que precisava de ajuda? Se era a cabeça quente descrito nos relatórios da Agência, Theresa decidiu, um movimento muito cuidadoso.

Seus maridos tinham sugerido que ela esperasse até depois da hora de fechamento de modo que menos pessoas estariam ao redor para testemunhar quaisquer acontecimentos incomuns. Eles estavam no exterior do lugar de trabalho de Dana, posicionados estrategicamente, prontos para extrair Theresa se as coisas dessem errado.

Amava sua proteção, sabendo que eles tinham sua retaguarda, mas se perguntava se eles estariam tão perto se ela fosse apenas mais outra agente.

'Isso é um afirmativo, agente' Caleb disse telepaticamente na mente dela. *'Agora mantenha sua cabeça no jogo e se concentre. '*

'Sim, senhor' ela mandou de volta com um sorriso no rosto.

Theresa alisou as mãos frias e úmidas em sua saia, usou sua habilidade telecinética para destrancar a porta e entrou na área da recepção. Dana estava com a cabeça abaixada, enquanto trabalhava metodicamente no computador dela, mas ela olhou para o som de passos se aproximando.

*** * * ***

Cada instinto de Dana alguma vez desenvolvido estava em alerta vermelho. Olhou para cima quando ouviu passos apenas para se

encontrar praticamente olhando em um espelho - antes que ela tivesse clareado o cabelo dela. A mulher que estava de pé à sua frente poderia ter sido sua dublê ou sua irmã gêmea, ou Deus, até mesmo um clone.

"Eu não acho que eles estão autorizados a fazer clones humanos" a mulher disse quietamente, um sorriso amigável no rosto.

Dana precisava protelar de forma que ela pudesse executar seu plano de fuga. Droga, isto ia ferir as finanças dela. Desaparecer novamente tão cedo iria realmente ser uma dor.

"Quem... quem é você?" ela perguntou, fingindo confusão.

"Eu sou sua irmã, Theresa." a mulher disse, ainda sorrindo.

Dana bufou em descrença na mente dela, mas sua boca disse, "Sinto muito. Você deve ter me confundido com outra pessoa. Eu sou filha única." Ela se virou como que voltando ao trabalho, mas em seguida, olhou para cima e disse educadamente, o sorriso dela tão falso quanto o comportamento dela, "Desculpe eu não poder ajudar."

Dana viu quando a mulher respirou profundamente como se para se acalmar.

"Dana, eu sei que você é minha irmã. Nossa mãe está ansiosa para conhecê-la, e enquanto estiver sozinha, você é vulnerável. Nós podemos te proteger. Basta vir tomar um café comigo e eu explicarei tudo."

Merda Dana pensou, ela disse 'nós'. Ela provavelmente deve ter um

grupo de capangas pendurados no lado de fora esperando para agarrá-la.

Theresa riu baixinho. "Nenhum capanga, só meus maridos."

Momentaneamente lançada, Dana perguntou, "Maridos, como no plural?".

"Sim," Theresa respondeu "dois deles."

"Whoa, você não está me arrastando para alguma comunidade hippy, senhora," disse ela, enquanto levantava as mãos em rejeição chocada.

"Não, Dana. Não é uma comunidade." Theresa deve ter percebido que teve a atenção inteira dela agora porque ela tentou explicar. "Nós somos apenas um grupo de pessoas, cada um com habilidades como as suas, tentando combater a ameaça terrorista de desonestos e salvar as crianças perdidas. As crianças perdidas – que seriam você e eu, Dana. Nós fomos criados por um cientista desonesto que usava óvulos roubado de nossa mãe."

"Você está brincando. Isto é algum tipo de piada, certo? Há uma câmera escondida ou algo assim?" Dana bufou em descrença.

"Não, não estou brincando." Quase como se ela percebesse que Dana estava mais uma vez pensando em correr, Theresa recuou.

"Ok, que tal você ir em frente com sua vida aqui e nós te protegermos de longe? Isso seria adequado para você?"

"Eu posso me proteger," Dana disse, raiva crescendo nela agora. "Como você me protegeria de qualquer maneira? Você são as

pessoas de quem eu preciso me proteger."

De repente Dana não pôde se mover. Seus braços fixaram-se aos lados dela, suas pernas pesadas e dormentes.

"Nem mesmo pense em fazer isso," Theresa ordenou furiosamente. "Eu não lhe permitirei se pôr em qualquer perigo. Nós vamos te proteger, querida irmã, você gostando ou não." Ela se dirigiu em direção à saída, mas retrocedeu para entregar palavras de advertensia. "E se tentar lançar móveis novamente em mim você lamentará muito por isto."

Novamente? Dana pensou. *Eu não tive uma chance desta vez*.

Ela ouviu uma risada muito masculina na cabeça dela. *'Parece que vocês duas têm mais em comum do que nós pensamos. Bem-vinda à família '* disse a voz.

*** * * ***

Theresa pisou fora da porta, mais irritada do que tinha estado há muito tempo. A mulher era uma cadela. Como diabos eles poderiam compartilhar DNA?

Braços fortes envolveram ao redor de sua cintura, enquanto a puxava de volta contra um tórax duro.

"Não se preocupe, querida. Vai funcionar. Nós traremos alguns agentes para ela e a manteremos debaixo de vigilância. Se

qualquer bandido se aproximar dela, nós saberemos sobre isto e ela estará protegida." Ethan disse.

Sei que ela estará segura. “Eu só gostaria que fosse mais fácil.”

Ethan a puxou mais apertado e riu quietamente. "Confie em mim, querida. Quando se trata de irmãos, nada é fácil."

Capítulo Dois

Dana tentou correr. Eles a seguiam, mantendo distância, na verdade nunca se aproximando dela, mas ela os sentia. Eles trabalhavam em turnos e ela tinha captado pelo menos sete personalidades diferentes, uma delas sua assim chamada irmã.

Quando correr não tinha funcionado, tinha voltado para seu trabalho, imaginando que podia muito bem ganhar dinheiro enquanto ela decidia o que fazer a seguir.

"Esses relatórios estão dois dias atrasados." sua chefe lhe informou agudamente.

"Desculpe, S^{ra}. Johnson" *sua bruxa velha,* "mas eu estive afastada doente por alguns dias." *Como se você não soubesse.*

A mulher mais velha grunhiu sua desaprovação. Aparentemente, doença não era uma razão aceitável para relatórios atrasados.

"Em minha escrivaninha esta tarde. Nenhuma desculpa."

"Sim, senhora," *e um feliz dia de merda para você, também.*

Dana ouviu risada feminina em sua mente.

'Saia da minha cabeça' ela ordenou indiferente, secretamente

contente que ela pudesse compartilhar seus pensamentos não ditos com alguém.

'Por que eu faria isso quando escutando é tão divertido?' Sandra perguntou.

'Bem, escute em silêncio. Eu tenho trabalho a fazer.' Dana murmurou.

O dia parecia arrastar-se, o trabalho ficando cada vez mais chato a cada minuto. Ela estava se sentindo inquieta hoje, cansada de correr, cansada de viver só, e muito cansada de se esconder. Talvez ela devesse escutar o que sua assim chamada irmã e amigos tinham a dizer. Não é como se ela estivesse completamente desamparada, e de alguma maneira ela estava começando a confiar neles um pouco.

'Ei, Sandra, você ainda aí?' ela chamou mentalmente.

'Claro. Sua irmã me rasgaria em pedaços se eu não estivesse ' Sandra disse com risos enchendo sua voz telepática.

'Você quer ir tomar um drink hoje à noite?' Dana perguntou, tentando soar casual.

'Isso faria muito mais fácil manter um olho em você, luv'* veio à resposta feliz. *'Eu deveria trazer meu parceiro ou quer fazer disto uma noite de meninas?'*

**Love – Amor em Inglês*

'Quanto melhor, eu acho' Dana disse alegremente, sentindo-se mais leve do que esteve em semanas.

Os últimos vinte minutos pareciam demorar em assinalar a hora de fechamento. Ela conseguiu completar os relatórios da S^{ra}. Johnson em tempo recorde, mas realmente não se preocupou se eles estavam corretamente terminados. *Deixe a velha levar o crédito por isso*, ela pensou sombriamente. Não realmente sua ética de trabalho habitual, mas hoje sentia de alguma maneira desligada, como se estivesse esperando por algo para mudar ou algo melhor acontecer.

Finalmente a hora de fechamento chegou e ela empacotou suas coisas e deixou o edifício rapidamente. Um carro parou na calçada onde estava de pé e a porta abriu para ela entrar.

Ela hesitou um momento, mas então ouviu a voz familiar de Sandra na cabeça dela, *'Entre, luv, nós não temos toda a noite.'*

Dana escalou no assento traseiro quando a mulher na frente se virou para ela segurando a mão dela.

"É bom finalmente te conhecer," disse ela em voz alta quando elas deram um aperto de mão. "Você sabe quem sou eu. Este garotão aqui é meu irmão e parceiro da Agência, Pete Nash." disse ela, indicando o motorista. "Principalmente ele responde por Pete, mas sinta-se livre para chamá-lo Nash. Ele ama isto."

Pete revirou os olhos. "Pete esta bem," ele a informou com um largo sorriso. "Agora, para onde?"

"Eu realmente não tinha pensado longe." Dana disse. "Talvez algum

lugar em que possamos pegar alguma comida como também algumas bebidas?"

"Eu conheço justamente o lugar."

Alguns minutos depois, eles pararam em um estacionamento em frente a uma fileira de restaurantes pequenos.

"Italiano, chinês ou mexicano?" ele perguntou quando eles saíram do carro.

"Hum... Chinês soa muito bem. Okay com você, Sandra?"

Sandra acenou a cabeça com entusiasmo. "Eu não tenho desfrutado carne de porco há eras."

Pete se aproximou, agarrando a mão de Dana levemente com a sua própria quando eles atravessaram a rua. Ela olhou interrogativamente para ele.

"Só mantendo você protegida," ele explicou com um sorriso enorme no rosto. Ele indicou Sandra com uma inclinação de cabeça. "Ela não é a única que tem medo de sua irmã."

Dana puxou a mão dela da dele assim que eles atravessaram o trânsito, confusa pelo calor pulsando pelo seu corpo. Tinha sentido o mesmo calor quando apertou as mãos de Sandra. Talvez fosse algo a ver com as habilidades deles.

'Ou talvez você finalmente encontrou uma razão para deixar de correr.' Sandra disse calmamente em sua cabeça.

Dana fingiu ignorar isso. Afinal de contas, ela não tinha nenhuma

ideia de como responder.

O garçom mostrou para eles uma mesa, lhes deu todos os cardápios e prontamente desapareceu. Dana se manobrou no assento da cabine, grata quando Sandra e Pete tomaram o assento contrário. Muito tarde ela percebeu que não tinha nenhuma razão para não olhar para eles agora.

Pete realmente era um galã, assim como Sandra tinha dito. Era alto, muito alto, talvez 10 cm acima de seu próprio 1,80m. Ele tinha um rosto bonito com um sorriso largo e olhos azuis brilhantes e lábios que pareciam feitos para beijar.

Sandra era da mesma maneira atraente. Provavelmente tinha 1,70/1,75m, assim ela parecesse pequena comparado a ela e Pete, Sandra também era bastante alta. Tinha um bonito cabelo loiro atualmente puxado em uma trança apertada correndo abaixo de sua espinha.

Dana estremeceu, tentando livrar-se de sua atual linha de pensamento. O que estava errado com ela esta noite? Não fazia essa coisa de amizade, nunca tinha tido uma amiga íntima e ela nunca tinha estado fisicamente atraída por alguém, então por que estava desejando Pete Nash e estava esperando ser a melhor amiga de Sandra? Gente, ela realmente estava perdendo isto.

'Isso é o modo que funciona com empáticos, luv. Nós conhecemos nossos companheiros no momento que os encontramos.' A voz telepática tranqüila de Sandra era reconfortante e perturbadora ao mesmo tempo.

Companheiro?

Percebendo que ambos pareciam estar ouvindo cada pensamento embaraçoso na cabeça dela, Dana rapidamente começou a balbuciar sobre a comida. "Eu gosto do aspecto do que aquele sujeito está comendo. Algum tipo de prato de carne eu acho." Ela se moveu em seu assento desconfortavelmente, tentando sufocar o formigamento entre suas coxas. "Talvez nós devêssemos pedir as bebidas" ela saltou esperançosa. "Eu realmente poderia tomar agora algo gelado."

'Relaxe, Dana' Pete encomendou num sussurro mental, *'não estou a ponto de saltar em você.'* Ele riu baixinho e, em seguida, acrescentou, *'pelo menos, não enquanto estou trabalhando.'*

Olhando ao redor do restaurante, Dana percebeu que ela realmente tinha pouca escolha exceto relaxar. Pete e Sandra iam ouvir cada pensamento na cabeça dela ela querendo ou não, e pensando em como excitada e confusa se sentia só pioraria as coisas.

"Ok, então vamos falar sobre outra coisa" ela sugeriu, notando o alívio na face de Pete. "Como vocês acabaram trabalhando para minha irmã?"

"Nós não trabalhamos exatamente para sua irmã." Sandra sorriu e piscou. "Ethan e Caleb – eles são agentes de nível superior – encontraram Theresa há cinco ou seis meses atrás justo quando ela estava sendo sequestrada pelo terrorista que eles tinham estado perseguindo. Eles conseguiram salvá-la, e foi aí quando eles encontraram sua mãe."

Pete alcançou e puxou a mão de Dana na dele própria. Ele correu o polegar dele em cima da pele dela quando ele disse, "Ela foi mantida contra sua vontade nos últimos trinta anos. Esses monstros estiveram colhendo seus óvulos, criando bebês sem o consentimento dela."

"Mantida prisioneira por trinta anos? Meu Deus, a mulher ainda está sã? Como alguém se recupera disso?" Dana perguntou, horrorizada.

"Ela se recupera achando as crianças que eles roubaram dela." Pete disse lentamente, enquanto enfatizava cada palavra.

"Sua irmã só quer ter certeza que vocês todos estão seguros." Sandra confirmou. "Assim como nós."

"Todos nós? Quantos irmãos eu tenho?" Dana perguntou, sentindo muita coisa fora de equilíbrio agora.

"De quatro nós sabemos." Sandra lhe falou. "Há Theresa, um irmão de sua idade, e duas irmãs mais jovens. Nós ainda estamos tentando localizar os outros."

Sentindo estranhamente emocional, Dana cavou profundamente, procurando pela raiva que a tinha mantido viva até agora, mas ela não pôde achar isto. Em seu lugar uma pequena voz cantando alegremente, regozijando-se por uma família que ainda não conhecia.

"Está tudo bem." Pete disse, apertando a mão dela. "Tudo vai dar certo. Você pode confiar em nós para te manter segura."

"Mas quem vai me manter protegida de você?"

Pete e Sandra olharam um ao outro em perplexidade até que eles deviam ter sentido a excitação que emanava de Dana em ondas. Pete se mexeu desconfortavelmente, um sorriso se espalhando por todo seu rosto.

"Você mantém pensando pensamento assim e nós vamos atrair um monte de atenção." ele advertiu, correndo a mão dele debaixo da mesa e esfregando suavemente o joelho dela.

'Se comportem, vocês dois. O jantar primeiro.' Sandra riu nas cabeças deles.

O resto da refeição passou com conversação agradável e Dana fez isto de alguma maneira sem pensar novamente o quanto ela quis tocar o pau inchado de Pete ou enfiar a língua dela na boca dele.

Enquanto eles andaram de volta ao carro, a fome saciada, Pete segurou a mão dela, enquanto esfregava pequenos círculos por cima das juntas dela.

"Venha para o nosso hotel conosco." ele sugeriu calmamente. "É muito mais fácil de manter um olho em você quando estiver de fato no mesmo quarto."

"Eu não estou tão segura que isso é uma ideia boa." ela disse indecisamente.

"O que tem a perder?" Sandra sugeriu.

O pensamento zigzagueou pela cabeça de Dana antes que ela tivesse uma chance para esconder isto. Pete endureceu em

surpresa, mas Sandra sorriu e disse, "Luv, se esta feliz sendo uma virgem de vinte e oito anos, então Pete respeitará isso, mas ainda seria mais fácil de manter um olho em você no hotel."

Depois de um momento de indecisão, Dana acenou com a cabeça e então subiu no assento de trás do carro. Não pôde adivinhar onde a vida dela poderia estar indo, mas ficar sozinha já não trabalhava mais para ela. Talvez estivesse na hora de explorar novas possibilidades.

Capítulo Três

O hotel em que eles estavam hospedados parecia bastante elegante e ela olhou para eles em surpresa. Pete atirou o braço dele ocasionalmente em cima dos ombros dela, a segurando perto do corpo dele.

"Conta de despesa." ele disse com uma piscadela.

"Na verdade," Sandra esclareceu, "nosso irmão, John – ele é um contador – está na cidade a negócios e a companhia dele está pagando pela suíte."

Um sentimento percorreu na parte de trás do cérebro de Dana. Pete estava escondendo algo, escondendo informação, e ela quis saber o que.

"O que você não está me contando?" Dana perguntou, sua suspeita natural subindo à superfície.

"O que ele está deixando de fora é que ele está loucamente atraído por você, e graças às nossas ligações telepáticas e empáticas, eu posso sentir isto, também." Sandra disse, olhando a ambos, desafiando Pete a negar isto.

"Ela tem razão. Eu passei toda a noite querendo chupar esses seios

deslumbrantes, lamber-fuder sua buceta e então afundar meu pau fundo em seu corpo." Pete disse enquanto ele liberava Dana e caminhou ao outro lado do quarto, longe de ambas. Dana não sabia o que dizer ou como reagir. Calor serpenteou por ela, a emoção deliciosa tanto das ações dele quanto de suas palavras. Isto é o que sentia querer alguém verdadeiramente? Pete parecia tomar um momento para se acalmar, respirando fundo e fechando os olhos.

"Que tal jogarmos cartas?" Sandra sugeriu, indicando a mesa e cadeiras no canto. "Eu tenho um baralho em minha mala."

Pete apenas acenou com a cabeça, os olhos ainda fechados.

Sandra achou as cartas rapidamente e voltou à mesa, arrastou e derramou o baralho e arrastou novamente.

"O que deveríamos jogar?" perguntou a Dana e Pete quando ambos se uniram a ela na mesa.

"Eu só conheço Texas Hold'em." Dana disse, um pouco envergonhada de admitir isto em voz alta. Ela tinha aprendido a jogar sozinha na Internet, sem nunca ter se preocupado em fazer amigos próximos o suficiente para considerar jogos de cartão atuais.

"Bem, Texas Hold'em então." Pete disse quando ele distribuiu as cartas.

Eles jogaram durante algumas horas, enquanto conversavam sobre coisas sem importância, felizmente um elevando ao outro com insultos amigáveis e sorrisos insolentes. Dana sentou-se, percebendo que ela nunca tinha se divertido tanto. Nunca, jamais.

Era um pensamento bastante deprimente, considerando que era apenas um jogo de cartas estúpido.

A grande, quente mão de Pete moveu em cima do ombro dela, massagem os músculos tensos no pescoço dela.

"Apenas viva o momento. Não pense muito." ele disse com um som genuíno de preocupação engrossando sua voz. A cabeça dela caiu adiante enquanto os dedos fortes de Pete massageavam os músculos que tinham estado tenso durante anos.

"Por que você não vai tomar um banho." Sandra sugeriu. "Eu tenho que checar com os agentes que entrarão em serviço dentro de alguns minutos."

Dana olhou ao relógio dela, surpresa que já eram quase dez horas. Ela tinha estado se divertindo tanto que nem tinha notado o passar do tempo. Sandra discou o telefone dela, rapidamente apresentou o relatório dela da noite e explicou o paradeiro de Dana aos próximos agentes que entrariam em serviço.

"Ok, tudo pronto." ela disse quando deu a Dana o que parecia ser um jogo de pijama feminino. "O próximo turno está em serviço, assim Pete pode relaxar e desfrutar de sua companhia. Vá tomar um banho, luv. Eu estou apenas indo verificar quando John estará aqui."

Dana fez como instruída, sem saber por que ela tinha decidido seguir ordens agora, mas um banho quente soou divino para seus músculos cansados. Enquanto estava debaixo do jato, ela refletiu sobre as coisas que Sandra e Pete tinham dito sobre a atração dela

por Pete. Ela tinha estado realmente surpresa pelo fato de que o desejava. Nunca tinha tido tempo ou energia para formar relacionamentos. Sabendo que poderia ter que desaparecer durante a noite normalmente lhe roubava a oportunidade para explorar a sexualidade dela completamente.

Ela entendia as mecânicas, e tinha feito um pouco de auto-exploração ao longo dos anos, interessada em experimentar o orgasmo, mas nunca tinha dado ao seu corpo ou a si mesma entregar-se para outra pessoa. Os joelhos dela tinham ficado fracos à admissão de Pete de que ele gostaria de lamber-fuder ela. Tinha se perguntado frequentemente como isso seria, se era mesmo divertido quanto soava ou algo que era melhor deixar para a imaginação. Agora ela tinha uma chance para descobrir, mas tinha a coragem para levar isto?

Imaginou como seria ter Pete chupando seus seios, arrastando a língua sobre os mamilos duros. Como sua mão mergulharia mais abaixo e enroscaria no ninho de cachos que escondem suas áreas mais sensíveis e então a abrisse ampla enquanto ele empurrava seus dedos profundamente em seu corpo, preparando-a para ele. Ela se perguntou como seria ter seu pau inchado em sua garganta, como se sentiria com ele bombeando em sua garganta, para provar sua essência em sua língua.

A porta do chuveiro abriu de repente e Pete estava de pé lá, completamente vestido, arquejando, os olhos dele vidrado de desejo.

"Querida, você precisa parar de pensar coisas assim ou nós vamos

fazer mais que dormir hoje à noite."

"E se eu decidir que não quero dormir hoje à noite?"

Ele parecia assustado por um momento, mas depois um largo sorriso espalhou pelo seu rosto.

"Bem, nesse caso, devo acompanhá-la no chuveiro ou você está pronta para cama?" ele perguntou enquanto casualmente começou a desfazer os botões de sua camisa.

Dana afastou os dedos dele de lado e desabotoou a camisa para ele, revelando seus musculosos peitorais fortes gradualmente e então abaixo ao seu abdômen tanquinho e a linha de cabelo grosso apontando pra baixo. Ela abaixou as mãos dela ao botão das calças jeans dele, se atrapalhando por um momento com o gancho até que as mãos de Pete uniram as suas e romperam o prendedor de metal. Segurando a mão dela na sua, ele abaixou o zíper e a roupa íntima dele e colocou os dedos dela ao redor a carne inchada dele. Baixou o olhar dela ao pau que ela segurava, se perguntando se a realidade de lhe der uma chupada seria parecido como suas fantasias.

Pete gemeu quando a pediu em seus joelhos, um apelo em seu rosto para ela seguir os pensamentos dela. Ela lambeu os lábios, a excitação dela mais alto quando agarrou o pau dele mais apertado no punho e lambeu a pequena gota de líquido brilhante em sua ponta.

Pete enrolou as mãos no cabelo dela, massageando o couro cabeludo e a incitando. Ela abriu, envolvendo os lábios ao redor da

cabeça do pau dele, guiando-o em sua boca e em seguida chupando ainda mais. Pete gemeu novamente enquanto ele empurrava seu pau mais profundo. Dana engoliu a ânsia de vômito quando ele tocou a parte de trás de sua garganta. As mãos de Pete apertaram sua cabeça.

"Oh Deus, querida, por favor, faça isso novamente." ele rugiu.

Ela o levou mais fundo e engoliu novamente.

Pete gemeu e agarrou a cabeça dela mais duro, mantendo-a imóvel enquanto ele bombeava seu pau continuamente na boca dela, aparentemente incapaz controlar o desejo furioso correndo por ele. Dana podia sentir a excitação dele, assim ela apoiou suas mãos contra as coxas dele e relaxou seus músculos, o incitando, engolindo cada vez que ele batia na parte de trás de sua garganta.

Ela sentiu a ereção dele enrolando mais apertado, sentia os músculos de suas pernas esticando e os dedos no cabelo dela agarrando mais forte, muito mais forte.

Sem aviso, Pete saiu da boca dela, a mão dele agarrando a dela e envolvendo-a em torno de seu pau. Ele bombeou sua mão sobre seu pau uma vez, duas vezes, e então gemeu ruidosamente enquanto seu esperma derramava sobre seus seios.

Ela sentia os jatos escorregadios fluindo enquanto batiam em sua pele, se maravilhando com o quão quente os sentia. Tomou fôlego quando a reação a esta intimidade rolou por ela. Nunca tido sentido mais poderosa, mais no controle ao mesmo tempo em que ela se sentia completamente dominada.

Após um momento, Pete a ajudou a ficar de pés, esfregando os lábios dele contra os dela enquanto a guiou de volta sob o jato do chuveiro e conseguiu desenroscar suas calças jeans ao redor dos tornozelos. Entrando atrás dela, Pete beijou o pescoço dela, a orelha, e depois lambiscou pequenos beijos pelos ombros dela. Passou suas mãos acima de sua barriga e segurou seus seios, os polegares encontrando os cumes sensíveis que imploraram por sua atenção. Ele os atormentou, passeando sobre os botões duros uma e outra vez quando as pernas de Dana ameaçaram vacilar e derrubá-la no chão.

Pete a apertou firmemente contra ele, sua reenergizada ereção apertando duro contra o traseiro dela. As mãos dele mergulharam abaixo, enroscando nos cachos que escondiam seu clitóris, rolando suavemente ao redor do nó inchado e então apertando ainda mais abaixo para provar o creme pulsando de sua buceta.

Um som encheu o chuveiro, saltando fora dos azulejos, ao mesmo tempo familiar e estranho aos ouvidos dela. Levou um momento para perceber que isto eram seus próprios gemidos de excitação e impaciência, o desespero súbito dela de ser completamente reivindicada por este homem que desencadeava remoinhos deliciosos de calor ao redor de sua virilha.

Dana gritou, excitação avassaladora inundando seu corpo, sua buceta vazando, enchendo o ar com sua excitação. Pete agarrou um seio em uma mão, atormentando o mamilo com a unha enquanto ele mergulhou um dedo em sua buceta inchada e ritmicamente esfregou o clitóris com o polegar dele.

Sensação a agarrou, seus músculos enrolando apertado, estreitando o foco dela apenas neste homem, neste momento, nesta emoção. Ela arquejou em respirações rasas, ofegando por ar, visando o êxtase.

Seu orgasmo bateu nela com tal violência que Pete ampliou sua posição para segurá-los firme. Sem parar, mais e mais, onda após onda de calor líquido subiu pelo corpo dela, oprimindo o senso dela, a chocando com sua própria reação.

Pete a segurou enquanto seu corpo convulsionava. Ela podia sentir tudo o que ele sentia, ouvir tudo o que ele pensava. Espantada que eles pudessem ter tal conexão imediata, ela suspirou quando ele acalmou seu corpo exausto com movimentos suaves e beijos amorosos. Lentamente, Dana se recuperou, sentindo seus braços menos como geleia, suas pernas bambas tentando encontrar a força para sustentá-la.

Ela ouviu uma feliz risada do outro lado da porta e então Sandra advertiu em uma voz cantarolada, "John está saindo do elevador."

'Alguém quer me explicar por que eu estou ficando mais duro quanto mais perto chego aos quartos?' A voz funda soou tão semelhante a Pete que por um momento Dana não pôde entender de onde estava vindo.

"Esse é John." Pete sussurrou e a puxou mais perto. "Ele pode sentir tudo o que eu sinto."

"O quê?" Ela gritou em um sussurro rouco, tentando envolver a cabeça ao redor desta nova informação.

"É apenas algo que sempre aconteceu. John e eu sempre fomos bastante próximos, mas até mesmo eu estou surpreso com o quão forte é a conexão desta vez. Nós normalmente não podemos sentir excitação tão fortemente, mas eu normalmente sei onde ele está e o que está pensando."

Envergonhada além da convicção, Dana tentou sair do chuveiro, suas pernas vacilando quando ela se moveu para se afastar dos braços de Pete. Ele não iria liberá-la, assim quando ele a ergueu nos braços Dana escondeu seu rosto contra o pescoço dele, o calor da sua pele não fazendo nada que esfriar o calor de suas bochechas. O corpo dela zumbiu com energia, calor líquido inundando suas veias quando se lembrou como ele habilmente tinha persuadido seu corpo ao orgasmo.

Abaixando seus pés aos azulejos, ele a segurou firme até que ela podia ficar sozinha e então agarrou uma toalha branca grande e começou a esfregá-la. Ele riu enquanto a secava. Curioso sobre a razão que Dana usou sua mão para erguer a face dele, ela fitou nos olhos dele até que ele sentisse a irritação dela. Ele tentou explicar.

"Eu estava pensando quando John soube o que sentia." Riu novamente quando ele ouviu o baixo grunhido de John na cabeça dela. "Eu perdi a conta das vezes que tive que deixar o hotel porque John tinha companhia."

A preocupação pela luxúria não respondida de John queimou pela mente dela até que Pete sussurrou "gostaria de conhecê-lo?" Quando ela acenou com a cabeça, Pete sorriu maliciosamente e fez a pergunta que a fez ruborizar por toda parte, "Vestido ou despido?”

Ela lhe deu um tapa alegremente em seu ombro, esperando que ele só estivesse brincando, mas também intrigada pela ideia. Ela nunca teve tempo para um amante, o que faria com dois? A profunda risada de John soou novamente em sua cabeça e, em seguida, imagens selvagens sobre o que os três poderiam fazer atravessaram sua cabeça como um filme. Sorrindo maliciosamente, Pete a enrolou na toalha, colocando o fim na frente para segurar isto e imergiu os dedos dele um pouco abaixo para passar nos mamilos formigantes dela.

Ele apenas a liberou o suficiente para envolver uma toalha ao redor de seus próprios quadris em seguida, inclinou-se e ergueu-a, levando-a sobre seu ombro no estilo homem das cavernas. Ele abriu a porta do banheiro e caminhou pela área comum até o quarto dele, golpeando seu traseiro quando ela se contorceu contra ele.

"Fique quieta." ele rosnou "Ou eu a espalharei no sofá e te foderei com a língua na frente de John."

Dana se contorceu novamente, estranhamente excitada com a ideia de ser observada. Ela ouviu um homem gemer assim que a porta se abriu e uma versão mais jovem, ligeiramente mais baixa de Pete entrou no quarto com um sorriso largo estirado pelo rosto. Ele sorriu maliciosamente para Dana e Pete e a porta fechou com um estrondo alto quando ele chutou atrás dele.

"No caso de você não tenha certeza, este é meu irmão, John." Pete disse quando ele a baixou aos seus pés. Ela estendeu sua mão para oferecer um aperto amigável, mas no momento que a pele de John tocou a sua eletricidade passou por ela e mal pôde respiração.

John parecia tão chocado quanto ela sentia, mas adiantou-se e a puxou em seus braços. Ela o abraçou de volta, sentindo a mesma conexão estranha que tinha sentido com Pete na primeira vez que eles se tocaram.

"O que é isto?" ela perguntou furiosamente. Dana tentou se afastar, mas John a segurou apertado e não a deixaria se mover. Ela não gostava de se sentir presa ou confusa ou esmagadoramente excitada por dois homens que eram basicamente estranhos. Ela olhou a ambos, mas eles apenas sorriram serenamente como se soubessem algo que ela não sabia. Merda, considerando que ela não sabia o que diabos estava acontecendo, eles provavelmente sabiam algo que ela provavelmente não. "Expliquem o que diabos está acontecendo. Como você está fazendo isto?" Ela quis estalar o pé, mas sem sapatos parecia um pouco sem sentido.

"Essa é a minha deixa para sair do quarto." Sandra murmurou quando ela virou para fazer exatamente isso. Preocupada que ela chateara Sandra gritando com os irmãos da mulher embora dissesse que os irmãos mereceram isto, Dana olhou aos homens quando Sandra entrou em um dos quartos. "Ela é bem?" Dana perguntou sentimento um pouco culpada. Ela não quis transtornar Sandra, apenas queria respostas.

"Ela está bem," Pete disse com um sorriso. "Apenas sente a mesma coisa que nós sentimos."

"Sente o quê?" Dana perguntou, tentando entender como ainda poderia estar atraída por ambos os homens quando ela estava o suficiente brava para fazer a mobília tremer com sua telecinésia.

"Que você é a única." John disse enquanto ele abaixava seu rosto para acariciar o pescoço dela. Ela olhou sobre seu ombro para Pete, esperando que ele explicasse.

"Este é apenas o modo como trabalha com empáticos." Pete disse quando ele pressionou contra suas costas, imprensando-a entre ele e seu irmão. "Nós sabemos nosso par perfeito quando nós o encontramos."

"Nós?" ela chiou nervosamente ao mesmo tempo em que aquele calor líquido percorria suas veias.

"Eu sempre suspeitei que nós terminássemos com a mesma garota." John disse quando ele abaixou sua cabeça para beijá-la brevemente, "A menos que, é claro, eu possa convencê-la de que sou o melhor partido."

Ela riu das palavras dele, sentindo instintivamente que ele estava brincando. Havia uma estranha sensação de pertencer a estes homens que ela não pôde deixar de tremer totalmente. Apesar da sua raiva, a mulher independente dentro dela parecia contente em ignorar esse pensamento estranho no momento. Ela olhou por cima do ombro para Pete novamente e não precisou ouvir seus pensamentos para saber que ele estava contente que seu irmão se juntou a eles.

Tomando uma decisão que ela esperava que não se lamentasse pela manhã, ela inclinou a cabeça para beijar John e em seguida se virou para beijar Pete como se fosse a coisa mais natural no mundo. Ironicamente, realmente sentia assim e ela não pôde esperar outro momento para reivindicar e ser reivindicada por estes

homens.

John a ergueu nos braços a levou para o quarto e a baixou à cama. Pete desatou a toalha, revelando o corpo dela aos olhares deles. Ambos se levantaram, admirando a visão por um momento, sorrindo quando a combinação de calor emocional e sexual de todos os três bateu nela. Ela se contorceu contra a cama, abrindo suas pernas, choramingando sua necessidade.

"Você é tão bonita." Pete disse quando ele abaixou a cabeça dele para as pernas dela, beijando a pele sensível no lado de dentro de suas coxas, correndo as mãos dele mais alto, alisando os cachos macios longe do clitóris dela, o abrindo com sua língua questionadora. O primeiro toque dele a teve torcendo contra ele, enquanto tentando mover mais íntimo, combatendo o agarre que ele esteve usando nos quadris dela.

John sentou na cama ao lado dela, seus dedos traçando uma linha da barriga dela para o mamilo que endureceu pela atenção dele. Ele a assistiu de perto enquanto brincava com o pequeno broto duro, e ela gritou à intensa sensação quando ele beliscou e rodou-o entre o dedo indicador e polegar.

Pete baixou sua boca ao clitóris inchado dela, sua língua sacudiu novamente fora, provocando mais, girando ao redor dos nervos inchados. Dana ergueu os quadris dela para cima, tentando aliviar a dor, mas Pete manteve o braço dele em cima da pélvis dela, a fixando à cama. Ele apertou a face dele, a língua, os dentes, duro contra a buceta dela, o corpo dela ondulando quando ela foi arremessada ao orgasmo. John provocou seus mamilos enquanto

Pete fodia ela com sua boca, empurrando mais duro, gemendo sua própria excitação, mordendo, chupando, lambendo enquanto Dana se contorcia na sensação.

Juntos, eles a mantiveram ali, na extremidade de orgasmo, ambos parecendo desfrutar do poder, alimentando a necessidade frenética de Dana. A emoção que emanava dos homens enrolou ao redor dela, intensificando sua própria excitação, a dirigindo mais alto, levando á em sua servidão. Pete rodou a língua dele em cima do clitóris dela, sacudindo o nó de um lado para outro quando ela sacudiu de modo selvagem no aperto dele. John a pressionou com mais força contra o colchão.

E então, Pete a deixou em queda livre, lambendo-a com longos golpes firmes de sua língua enquanto ela sentia sua buceta se agarrando a ele, tentando sugá-lo mais íntimo. Sensação explodiu quando seu orgasmo quebrou em cima dela, onda após onda de intenso prazer. Ele beijou seu montículo, alisou as mãos dele em cima de suas coxas trêmulas, a acalmando suavemente, a aliviando quietamente pela liberação selvagem dela. John lambeu seus mamilos relaxando como se todo músculo parecia derreter do prazer.

'Oh meu Deus onde vocês aprenderam a fazer isso?' Dana enviou, até mesmo sua voz telepática tremendo com sua liberação. Ela pensou que ela ouviu um telepático riso logo antes da língua de John mergulhar na buceta dela.

Ela engasgou por ar, enquanto arrastando ao cabelo dele, puxando contra o aperto sólido de Pete enquanto John começou a fodê-la

com a língua. Um segundo orgasmo a agarrou, montando nos saltos do primeiro, pulsando pelas veias dela até que ela gritou e rendeu à intensa sensação. Todo músculo tremia com liberação, respirando com dificuldade, ela finalmente se deitou imóvel, sentindo completamente esvaziada.

Ela ouviu o calmo riso de satisfação de Pete quando ele envolveu um braço ao redor a cintura dela e a puxou mais acima da cama. Ele se deitou de costas e puxou a cabeça dela sobre seu ombro para que ela pudesse se aconchegar contra ele, repleta, satisfeita e muito, muito cansada. John se enrolou atrás dela, descansando seu pau duro contra as bochechas de seu traseiro enquanto ele sussurrava para ela descansar.

* * * *

Algumas horas depois, Dana despertou lentamente ao sentir suas pernas empurradas separadamente, dedos fortes pressionando contra sua buceta ensopada, aliviando-a suavemente. John apertou seu pau duro contra os lábios dela e ela abriu para saboreá-lo, lambendo a cabeça como sorvete antes de chupá-lo fundo na boca dela.

Pete imergiu a cabeça dele para saboreá-la novamente, sua língua ao redor do clitóris inchado dela, os quadris dela movendo

instintivamente, girando seu traseiro contra a cama, enquanto ela chupava mais duro o pau em sua boca. A língua forte de Pete empurrou em sua buceta, espalhando as dobras separadamente, sua mão encontrando seu clitóris e atormentando isto suavemente, puxando, beliscando com dedos escorregadios da estimulação dela. Sensação floresceu dentro dela, suas pernas enrijecendo, desejo primoroso que enrolava os músculos dela. Mais alto ele a empurrou, o sangue dela pulsando em suas orelhas, as batidas do coração batendo em seu cérebro, calor inundando por toda parte do corpo dela. John começou a foder sua boca, os movimentos dele ficando mais urgentes, mais necessitados.

Os músculos de Dana começaram a tremer, a respiração dela pegou, a espinha se curvou. As pernas dela empurraram contra a cama, enquanto tentava erguê-la, tentando aliviar as sensações opressivas, e Pete a empurrou ainda mais alto, fazendo todo músculo enrijecer, toda terminação nervosa doer, toda captura de respiração.

E então ela sentiu o calor correndo por suas veias, os músculos tremendo violentamente enquanto gemia em sua liberação, empurrando mais profundamente na cama, onda após de onda de prazer pulsando pelo seu corpo. John bombeou nela uma mais vez e então ainda segurou quando sua semente inundou a boca dela e ela engoliu o calor salgado. Dana sugou o pau dele enquanto ele gemia quietamente. Finalmente ela o liberou de seu agarre e então fechou os olhos, um sorriso esparramado pelo seu rosto, uma sensação de paz que invadindo seu corpo exausto.

Enquanto ela se aconchegava sonolenta contra o corpo quente de

John, Dana se maravilhou de como diferente sua vida estava agora em comparação com apenas algumas horas atrás. Ela realmente sentia conectada a John como também a Pete, um vínculo emocional formando entre eles três, um sentimento diferente de qualquer coisa que Dana tinha experimentado antes em sua fraturada vida corrida. Ela mal conhecia John, mas de alguma maneira ela conhecia ele e Pete mais intimamente, emocionalmente como também fisicamente, que qualquer outra pessoa que ela alguma vez já conheceu.

Eles encontraram uma maneira de passar sua armadura emocional em sua cabeça e em seu coração – literalmente, graças às suas habilidades, e figurativamente por causa de seu carinho. Ela estava bem a caminho de amar a ambos, mas ela espremeu esse pensamento rápido, para que eles não ouvissem da mente dela algo que não estava pronta para compartilhar.

Quente nos saltos daquele pensamento era outro que a fez ria alto. A atenção de Pete foi atraída a ela pelo barulho.

"Isso é certo," ele concordou. "Depois de tudo o que apenas compartilhamos, você, minha doce, ainda é tecnicamente uma virgem." A rodou para ele, pressionando sua crescente ereção no macio ventre dela. "Sorte para você" disse ele, diabrura dançando nos olhos dele. "Nós sabemos exatamente como corrigir isso."

Ela rio baixinho, amando a sensação de ser pressionada entre os irmãos e a retidão do modo como eles se ajustavam juntos. Pete beijou seus lábios, os chupou suavemente, e então empurrou a língua dele na boca dela, enquanto explorando lentamente a

cavidade úmida. Ela ofegou em surpresa quando ele a empurrou de costas e ameaçou bater nela se ela movesse. Ele deixou o quarto para alguns momentos e John a puxou contra ele e a beijou duro. Pete voltou rapidamente, a ergueu nos braços e a colocou de bruços na toalha que John espalhou pelo meio do colchão.

"Relaxe, querida, nós vamos fazer você se sentir bem."

Ela sentiu a cama afundar quando Pete subiu de um lado e John se moveu ao outro. Mãos firmes massagearam óleo perfumado em seus ombros, costas, alisando sua bunda, esfregando suas coxas, a panturrilha e os pés dela. Um deles deu atenção especial ao seu traseiro, esfregando os globos afetuosamente, os erguendo nas mãos dele, separando-a, expondo seu enrugado ânus. Ele soprou ar quente contra a entrada escura, fazendo seus músculos tremerem e apertarem.

O corpo de Dana derreteu no colchão ao mesmo tempo em que sua estimulação subiu mais alto, suas ministrações suaves deixando um formigamento quente e pulsante necessidade correndo por ela.

"Tudo bem, querida, role para que possamos fazer a frente." Pete sussurrou na orelha dela, beliscando o lóbulo suavemente com os dentes dele.

Novamente mãos fortes percorreram corpo dela, relaxando-a, infundindo-a com a calma, sua pele formigando por toda parte. John massageou os seios dela, brincando com os mamilos, provocando-os dolorosamente. Ele baixou sua cabeça para sugar um em sua boca, mordendo suavemente e acalmando-o com sua língua. O corpo de Dana levantou da cama, arqueando as costas contra a

boca de John, apertando o mamilo dela mais fundo, encorajando-o a sugar mais duro.

Pete massageou suas pernas, correndo suas mãos por suas coxas, empurrando as pernas dela mais amplas. Os dedos dele enroscaram nos pêlos grossos, separando as dobras dela. Ela sentia seu clitóris inchar novamente com necessidade e seu creme deslizar pelos lábios inchados. Pete assoprou sobre a pele úmida e Dana elevou os quadris fora da cama em delírio.

Erguendo as pernas dela sobre seus ombros, Pete mergulhou sua língua em sua vagina, e então correu sobre seu clitóris inchado, sacudindo mais duro enquanto ela gemia sua necessidade. Ele a fodeu de língua, lambendo seus lábios, espalhando seu creme, lambiscando, mordendo, sugando enquanto ela se contorcia em agonia sensual. Dana tremeu, os músculos de sua buceta agarrando, apertando contra nada.

Seu sangue rugiu ao sentir Pete subir na cama e posicionar a cabeça de seu pênis em sua entrada, a estirando cuidadosamente, se movendo lentamente, empurrando a estimulação dela a ponto de ebulição.

Desesperada agora pela sua posse completa Dana agarrou os quadris dele, freneticamente tentando puxá-lo mais fundo no corpo dela, mas John juntou as mãos dela e as ergueu em cima de sua cabeça. Pete continuou puxando-lhe o mamilo, sua outra mão alisando seu estômago até seu clitóris, enroscando nos pêlos, achando os nervos inchados e esfregando ritmicamente.

Ele empurrou seu pênis dentro ainda mais, se segurando longe

dela. Ela podia sentir a necessidade desesperada dele para reivindicá-la, golpear seu pênis duro e rápido, mas controlou isto. Ele engoliu em seco, gemendo ruidosamente enquanto afundou seu pau ainda mais. Ele moveu sua mão longe do montículo dela quando o corpo inteiro dela começou a ondular contra o dele.

Lentamente ele tirou metade para fora, pressionando de volta dentro cuidadosamente.

Dana flexionou suas mãos nos abraço de John. Ela queria puxar Pete mais perto, necessitando reivindicar mais dele. Queria cavar os dedos dela nos músculos fortes de suas nádegas para forçá-lo mais fundo.

Pete gemeu quando ele ouviu os pensamentos dela e perdeu o controle. Dana contorceu de modo selvagem debaixo dele. Ele bateu seu pau uma e outra vez nela, gemendo enquanto a liberação de Dana a atingiu, sua mente e seu corpo gritando em agonia sensual, sua buceta agarrando o pênis dele, os quadris dela empurrando mais duro no colchão, seus dedos agarrando freneticamente o traseiro de Pete quando John finalmente a liberou de seu abraço.

Pete bombeou mais uma vez e se juntou a ela em êxtase. Jogando a cabeça dele para trás enquanto seu pau saltou e pulsou, jorrando esperma profundamente no corpo de Dana.

Mais uma vez eles se deitaram ali, respirando com dificuldade. Pete retirou seu pau lentamente da buceta ainda pulsando de Dana. Beijando-a suavemente, ele a puxou em seus braços, agarrando-a contra ela enquanto ele acalmava o corpo dela com suas mãos

surpreendentemente suaves.

"Eu te machuquei?" ele perguntou preocupação atando sua voz.

"Não," ela disse, sorrindo. "Foi incrível."

Pete a virou em seus braços e a beijou, chupando suavemente os lábios dela, seus olhos dizendo mais que meras palavras pudessem expressar. John saiu da cama, voltando momentos depois com uma toalhinha úmida, limpando suavemente a evidência de sua virgindade perdida.

John puxou a toalha debaixo dela, quando Pete a ergueu sem deixá-la ir de fato, e então levantou os cobertores e pos cima dos ombros deles. Dana quis falar, quis lhe dizer o quão incrível ela se sentia, queria que ele soubesse a mudança que ele e John havia feito em sua vida insatisfeita, mas o cansaço a reivindicou e ela caiu em sonhos agradáveis.

Capítulo Quatro

"Querida." uma voz funda chamou. "Você precisa se levantar."

Ela abriu os olhos atordoada, mas os fechou novamente quando o sol escoou sob suas pálpebras. Um sorriso encurvou os lábios dela quando John a ergueu da cama, a beijando enquanto a levava pro banheiro. Ela se agarrou sonolenta a ele quando ligou o chuveiro e empurrou o corpo nu dela debaixo do jato.

"Desculpe luv." Sandra disse pela porta, "mas nós estraremos de serviço em menos de uma hora e nenhum deles poderá se concentrar em seus postos se você ainda estiver nua."

Dana sorriu e acenou com a cabeça embora Sandra não tivesse nenhum modo de ver o movimento. Sonolenta, Dana deixou a água correr pelos seus olhos e rosto enquanto John a segurava contra ele e a ensaboava. Ela podia sentir seu pau duro contra a coxa dela e por um momento perverso quis se curvar e pedir a John para tomá-la por trás.

Ele riu como se tivesse ouvido seus pensamentos rebeldes – que ele provavelmente fez – e a virou para encará-lo. "Quando eu fizer amor com você pela a primeira vez, doçura, será face a face."

Ela acenou com a cabeça, incapaz de tirar os olhos dele quando seus dedos ensaboados encontraram seu clitóris. Ela sugou uma respiração dura enquanto ele provocava o nó inchado. "Face a face," ele prometeu quando a apertou contra os azulejos frios e ergueu suas pernas ao redor da cintura dele. Ela acenou com a cabeça, engolindo em seco quando ele moveu os quadris dele, deslizando seu pau contra as dobras escorregadias da buceta dela. Ela gemeu quando ele a provocou, mas não deslizou dentro.

"Por favor." disse, não reconhecendo sua própria voz quando ela implorou por sua posse dele.

"Você está dolorida?" ele perguntou e ela sentia sua vontade de esperar. Quase apavorada de que ele poderia afastar, Dana se contorceu, conseguindo se abaixar parcialmente sobre o pau dele. Ele gemeu, olhou nos seus olhos por um momento e então empurrou mais profundamente.

Intimamente conectados, ele segurou o olhar dela enquanto começava a mover suavemente dentro dela. Ela embrulhou suas pernas ao redor da cintura dele um pouco mais forte, usando os pés para empurrá-lo mais perto. Ele riu e mergulhou um pouco mais duro, um pouco mais fundo, um pouco mais vigorosamente. A respiração dela ficou presa quando ele fez isto uma e outra vez.

Ele moveu suas mãos contra o traseiro dela, um dedo grosso brincando com o ânus dela, apertando contra sua entrada escura. Ele sussurrou todas as coisas más, emocionantes que ele quis fazer a ela, com ela, e então empurrou o dedo profundamente em sua bunda. Ela gemeu quando a ligeira dor se transformou em calor

e foi diretamente para seu clitóris.

Ela se retorceu contra ele, o prazer dolorido rolando por ela enquanto ele bombeava na buceta dela mais forte, mais rápido, seu dedo se contorcendo na bunda dela, provocando uma explosão de calor e inclinando-a em um orgasmo. Ele abraçou-a enquanto ela tremia contra ele, calor líquido rodando de cima a baixo de suas costas quando seu clímax finalmente desacelerou.

Ele a apertou mais forte contra o azulejo capturou-lhe a boca com a sua e mergulhou vigorosamente nela. Ela vibrou à posse dele, seu pau duro mergulhando mais profundamente com cada estocada. Ele rosnou, mordendo os lábios dela enquanto todo seu corpo estremecia, e ela sentiu seu pau pulsando com a liberação dele.

Eles ficaram assim, ainda unidos, tentando recuperar o fôlego. Finalmente, John baixou os pés dela ao chão e a ajudou a lavar o seu cabelo. As bolhas deslizaram por suas costas, a fazendo lembrar-se da massagem que John e Pete tinham dado na noite passada.

Mais uma vez um delicioso arrepio começou a se irradiar de sua vagina, seus seios ficaram mais pesado enquanto seus mamilos se contraíram de prazer. Seu coração disparou quando se lembrou da sensação do pau grosso de Pete empurrando nela, a reivindicando, a amando na noite passada enquanto John a segurava firmemente. Ela imaginou os três fazendo tudo novamente. John gemeu e passou as mãos dele sobre seu traseiro, obviamente satisfeito com sua linha de pensamento.

Ela abriu os olhos para achar Pete na porta, com um sorriso largo

espalhado em seu rosto.

"Pare com isso, ou eu vou te jogar por cima do meu joelho e espancarei esse deslumbrante traseiro." ele disse, balançando um dedo para ela. "Se apressem. Nós temos coisas para fazer."

Curiosa agora, ela pôs de lado sua excitação o melhor que pôde e terminou o banho. John a secou e a embrulhou a toalha ao redor dela antes de beijá-la docemente. Juntos eles entraram no quarto principal e Sandra estava vasculhando sua mala.

“Eu pensei que você gostaria de algumas roupas frescas”. Vamos parar em sua casa mais tarde, mas por agora, bem, somos do mesmo tamanho assim sinta-se livre para se ajudar.” ela disse, indicando a pilha de material. Tocada e ridiculamente grata pela consideração de Sandra, Dana acenou com a cabeça desajeitadamente. Sandra se aproximou e a puxou em um abraço.

"Bem-vinda à família." disse ela, parecendo muito contente. Dana não pôde parar as recordações de como ela se tornara um membro da família e ambos Pete e John gemeram em delícia sensual.

"Segure esse pensamento para mais tarde, luv." Sandra piscou. "Nós estaremos em breve de serviço e eu não quero ter que explicar à sua irmã por que Pete não estava fazendo o trabalho dele."

*** * * ***

"Você pode me explicar como a telepatia funciona?" Dana perguntou quando eles terminaram seu café da manhã. "Eu quero dizer, por que você pode ouvir todo pensamento aleatório que desliza em minha cabeça, mas eu posso só ouvir quando você quer?"

"Bem, a maioria dos telepata obtém suas habilidades por volta de sua puberdade e, com a ajuda de suas famílias, aprendem a controlar isto, como bloquear os pensamentos aleatórios de pessoas, e como manter seus próprios pensamentos privados." Sandra respondeu.

"Você quer dizer que eu posso manter você fora de minha cabeça?" ela perguntou impulsivamente.

"Com o treinamento adequado." Pete acenou com a cabeça.

"O interessante com você é que de alguma maneira você conseguiu construir um bloqueio que mantém todo mundo fora, mas não detém seus pensamentos dentro. Eu nunca ouvi falar disto acontecendo." Sandra disse com um sorriso.

"Como eu fiz isso?" Dana perguntou, confusa.

"Meu melhor palpite é que inconscientemente você criou isto como um mecanismo de defesa. Muitas pessoas desenvolvem sua telepatia durante a noite, assim eles precisam do apoio familiar para construir o bloqueio em sua mente ou enlouquecem. Eu acho que você provavelmente desenvolveu sua telepatia gradualmente, e porque você estava fugindo e mantendo-se afastada dos outros emocionalmente de qualquer maneira, um bloqueio se construiu

naturalmente." Pete disse, enquanto pegava sua mão sobre a mesa.

"E eu não precisei bloquear meus próprios pensamentos, assim nenhum bloco?" ela perguntou, adorando a segurança morna que ela sentia com ambos. Ela não tinha sentido segura há muito tempo e só agora que ela estava começando a perceber o quanto de sua energia tinha sido gasto tentando ficar alerta, sem deixar ninguém se aproximar.

Sandra encolheu os ombros. "O mais provável, mas desde que você é bastante única, nós realmente estamos só adivinhando."

Dana ponderou isso por algum tempo, então outro pensamento lhe ocorreu. "Vocês são capazes de mover coisa com suas mentes?"

"Não eu," Pete disse, sorrindo, "mas Sandra tem habilidades telecinéticas fortes." Ele a pegou de surpresa quando ele acrescentou, "Não tão fortes quanto as suas, entretanto."

Dana olhou para Sandra que acenou com a cabeça de acordo. "Eu posso lhe ensinar a controlar isto se você quiser. Eu ajudei sua irmã quando ela foi encontrada primeiro."

"Sério? Eu acho que isso provavelmente é uma idéia boa. A última vez que alguns capangas... er, agentes," ela corrigiu com um sorriso de desculpas, "tentaram me agarrar eu os machuquei bem mal. Eu não pretendi ferir ninguém, só queria escapar."

Pete embrulhou um braço ao redor dos ombros dela.

"Está tudo bem, luv. Nós sabemos desses dois agentes e nenhum

deles ficou seriamente ferido. Eles estavam mais envergonhados que eles subestimaram você." Sandra disse com um riso calmo.

Acenando com a cabeça em alívio, Dana perguntou, "Então existem outras habilidades que eu deveria saber?”

“Bem sua irmã tem habilidades premonitórias, então as chances são que as tem também, e você parece ser uma empática forte, mas não estava muito bem desenvolvida até ontem à noite.” Pete disse, movendo desconfortavelmente em seu assento.

"O que tem ontem à noite a ver com alguma coisa?" ela perguntou, sua suspeita crescendo.

"Ele está apenas tentando dizer, luv, que você, Pete e John compartilharam algumas emoções incríveis na noite passada, e parece ter aumentado sua habilidade para sentir outros." Sandra explicou, por algum motivo tendo certeza que ela mantivesse o contato visual de Dana. Ainda um pouco confusa, e agora um pouco embaraçada – o quanto Sandra deve ter ouvido? - Dana decidiu deixar as dúvidas sobre habilidades empáticas sozinhas por enquanto.

"O que são habilidades premonitórias?" ela perguntou ao invés.

"Uma habilidade que lhe permite ver o futuro. A maioria do premonitores veem quinze a quarenta e cinco segundos aproximadamente no futuro, alguns um pouco mais, mas não muito” Pete explicou.

"Bem, eu estou bem segura que não tenho isso." Ela sorriu, sentindo um pouco aliviada. Muito tinha acontecido nos últimos

dias. "Mas isso explica como Theresa soube que eu ia lançar a mobília nela antes de eu sequer pensasse sobre isto."

"Isso teria sido interessante assistir." Pete disse um sorriso enorme em seu belo rosto. "Mas nesta fase eu não apostaria contra sua irmã."

"Então que tarefas precisamos fazer num sábado?"

"Apenas um, luv," Sandra disse um brilho divertido nos olhos dela. "Passar na sua casa e pegar algumas coisas para que você possa passar o resto do fim de semana conosco."

“Sandra e eu temos folga amanhã." Pete disse com uma piscadela "e John deverá estar de volta em algumas horas.”

Formigamento disparou pelo corpo dela, recordações da noite passada repetindo em sua mente.

"Droga," Pete disse em um gemido estrangulado. "Pensamentos como esse vai nos colocar em dificuldade. Se comporte ou eu não serei o único que terá um tempo de assento difícil."

Sua bunda formigou, calor correndo sobre ela à ameaça sensual dele. Um sorriso se espalhou pelo seu rosto quando ele se moveu em sua cadeira, tentando aliviar o que ela suspeitou ser uma ereção muito dura.

*** * * ***

Dana olhou ao relógio. Só mais dez minutos e Sandra e Pete estariam de folga. Ela tinha passado um dia agonizante, se lembrando de tudo o que aconteceu na noite passada e esta manhã e desejando que isso acontecesse de novo. Mas toda vez que o pensamento cruzava a mente dela, ela tinha percebido o efeito que tinha sobre seus companheiros. Pete e Sandra eram bons agentes, dedicados ao trabalho deles de protegê-la, e ela tinha tentado não interferir com seus pensamentos instáveis ou emoções excessivas, mas ela tinha falhado hoje mais de uma vez. Várias vezes Pete tinha gemido em voz alta, lhe implorando que pensasse em outras coisas. John tinha sorrido sabendo que ele precisava esperar pelo turno de Pete acabar e Sandra tinha rido de todos os três. Bem, em mais oito minutos, Dana deixaria de tentar controlar-se e começaria a mostrar a Pete e John o quanto ela os queria, o quanto precisava deles.

Sandra e Pete tinham passado metade do dia tentando ensiná-la como proteger seus pensamentos, a advertindo frequentemente que ela não foi muito bem sucedida.

Olhou novamente ao relógio.

Mais cinco minutos.

Ela tinha estado surpresa que muito poucas pessoas eram capazes de proteger suas emoções. Um empate forte passava sua vida inteira lidando com os sentimentos de outras pessoas. Felizmente para a maioria, eles tinham que estar em proximidade razoavelmente perto à outra pessoa, exceto em raros vínculos como o matrimônio de sua irmã onde todos os três estavam

conscientes das emoções um dos outros, mesmo quando separados por centenas de quilômetros. Empáticos fortes tendem a evitar grandes multidões, entretanto, e ela tinha estado contente em perceber que suas habilidades empáticas pareciam estender-se apenas o suficiente para incluir Pete e John e, na menor medida, Sandra.

Mais três minutos.

Sua buceta estava começando a sentir um pouco dormente de pressionar suas pernas com tanta força. Seus peitos formigavam e ficaram pesados e os mamilos esticaram, implorando por atenção enquanto imagens da noite passada, mais uma vez invadiram sua memória.

Ela se mexeu no assento, tentando ler as cartas que tinha na mão. Os quatro estavam jogando baralho, tentando distraí-la de suas agitadas emoções. Sua sorte tinha sido muito ruim esta noite, e se eles estivessem jogando strip pôquer, ela teria ficado totalmente nua agora. Ela riu um pouco com o pensamento. Com apenas dois minutos para acabar, estar nua pareceu divertido.

Ela ouviu Sandra no telefone, apresentando seu relatório verbal em uma voz cansada. Ela fechou o telefone impacientemente, encarando Dana enquanto respirava pesadamente.

"Você está em grandes dificuldades." ela advertiu, olhando para ela, um sorriso dividindo sua face. "Se divirtam." Sandra deu-lhe então um abraço breve e entrou no quarto dela.

"Roupas fora agora." Pete ordenou.

Ridiculamente despertada pelo aviso de Sandra, e surpreendentemente disposta a ficar nua no meio da sala de estar, Dana rapidamente moveu-se para fazer o que lhe foi dito.

O relógio marcava mais de dez horas, terminando oficialmente o turno de Pete.

Dana estava nua diante deles, seu néctar molhando os cachos ao redor de seu clitóris, seus seios despertados dolorosamente, seus mamilos implorando pelo toque de Pete e John.

"Venha aqui," Pete disse, a puxando para seu colo, a guiando aos joelhos dele, o traseiro dela no ar. Ele moveu lentamente, dando bastante tempo dela para protestar, mas ela fez como ele ordenou e gemeu em excitação enquanto ela deitou lá esperando.

A mão morna de Pete deslizou em cima dos globos do traseiro dela, acariciando delicadamente a pele sensibilizada. Sua buceta pulsou, seu traseiro tremia enquanto ele estirou fora a tensão.

"Você foi muito má hoje," ele advertiu. "John vai lhe dar palmadas e então eu vou lhe dar palmadas, e então ambos vamos foder você. Duro."

Os músculos dela enrolaram tensão agarrando cada nervo, todo seu corpo tremendo com excitação. Novamente, eles esperaram a assistindo. Ela estava praticamente à beira de orgasmo e Pete mal a tinha tocado.

A mão de John a acariciou, moldando a carne macia, seus dedos fortemente amassando os músculos. Dana relaxou na carícia, quase ronronando com o prazer. O tapa pungente foi tão

inesperado que ela saltou de surpresa, quase se lançando fora do colo de Pete.

Uma mão grande pressionou sua coluna, empurrando seu rosto mais perto do chão, arrastando seu traseiro mais alto no ar. Mais duas bofetadas em rápida sucessão trouxeram lágrimas aos seus olhos, ao mesmo tempo em que sua buceta pulsava creme por suas pernas. Ela gemeu, seus músculos enrolaram apertados, enquanto uma mão suave acalmava sua carne picada. Beijos macios substituíram a mão e Dana derreteu contra as pernas de Pete quando calor fluiu pelo corpo dela.

As bofetadas de Pete eram duras. Três duras e rápidas, um soluço subindo na garganta dela quando os dedos dele acharam sua buceta pingando e empurraram para dentro dela.

"Oh, querida, você está tão molhada," Pete disse quando ele acariciou a buceta inchada dela, encontrando seu clitóris e sacudindo-o mais e mais com os dedos dele. Novamente o orgasmo dela acenou seu corpo correndo para liberação divina.

Braços fortes a ergueram longe do colo dele, a empurraram sobre suas mãos e joelhos, apertando contra ela, a ajudando a se equilibrar quando Pete se ajoelhou em frente a ela, seu pênis inchado há poucos centímetros da boca dela. Ele passou a mão sobre o rosto dela, observando sua expressão por um momento antes de agarrar a parte de trás do pescoço dela, a guiando ao seu pênis, empurrando lentamente na boca dela.

"É isso aí, mel," ele gemeu "me chupe em sua boca bonita."

Ela gemeu quando ele a segurou mais apertado, empurrando seu pênis mais fundo na garganta dela. John se ajoelhou atrás dela e ela gritou em surpresa quando a mão dele espancou seu traseiro dela mais uma vez.

"Eu amo seu traseiro nesta cor," ele disse, alisando uma mão em cima da pele aquecida. "Lembra-se daquela fantasia que você teve no chuveiro esta manhã?" Ela meneou o traseiro dela em resposta e um momento depois, ela sentia o pau dele contra a carne escorregadia de sua buceta. Ele empurrou lentamente, tendo o cuidado de deixá-la se ajustar à sensação nova. Finalmente ele deslizou dentro até o cabo em seguida, puxou e fez isto novamente. Ele combinou ao ritmo vagaroso de seu irmão e logo eles estavam fodendo ela mais duro mais rápido. Ela engoliu ao redor do pau de Pete, sua língua trabalhando freneticamente enquanto John pressionava seu polegar em seu traseiro. Ela sentiu Pete hesitar, sua necessidade cada vez maior, seu pênis inchando em sua boca.

Fogos de artifício explodiram na barriga dela, sua excitação maior em resposta à liberação iminente dele. Pete gemeu e bombeou na boca dela, empurrando mais duro, mais rápido, enquanto calor correu através dela, sua essência deslizando por suas pernas, cobrindo o pau de John, seus músculos se enrolando ainda mais apertado.

"Toque-se," Pete ordenou quando ele agarrou seu cabelo mais forte, a forçando a tomar mais de seu pênis entre seus lábios esticados. Desajeitadamente, ela se equilibrou em uma mão e empurrou a outra em seus cachos, esfregando os nervos inchados freneticamente, sua liberação cada vez mais perto.

Ele puxou de sua boca quando seu orgasmo começou e empurrou seu rosto contra os pêlos ásperos da coxa dele. Ele a segurou apertado enquanto seu corpo inteiro resistiu cada músculo tremendo com a liberação, calor rolando por ela, pelo seu corpo, seu sangue pulsando ruidosamente em seus ouvidos. Seu coração batia forte enquanto ela tentou recuperar sua respiração. Dana colocou os braços ao redor das pernas de Pete, enquanto tentava se equilibrar.

John ainda golpeava por trás nela, seu dedo polegar enterrou no traseiro dela, seu pau na buceta dela, fodendo ambos os buracos simultaneamente. Ele se inclinou e mordeu a orelha dela. "Goze novamente," ele ordenou e então esbofeteou a coxa dela. Ela gritou quando sua liberação martelou através dela mais uma vez. Ele rosnou, mas saiu antes que ele gozasse.

Ela mal teve um instante para recuperar seu fôlego antes que Pete a erguesse do chão e a sentasse na extremidade da mesa. Ele mergulhou duro e fundo, golpeando nela mais e mais enquanto ela gemia. Ele pressionou seu polegar contra o clitóris dela, provocando e atormentando os nervos inchados enquanto ele aumentava o ritmo. Ela ofegou quando seu clímax explodiu e a reivindicou mais uma vez, cansaço morno inundando suas veias quando Pete achou seu próprio auge.

Inacreditavelmente, Dana sentiu sua liberação também. O poder crescente concentrou a um único ponto, estourando dele enquanto ele desfalecia contra ela, seu pênis pulsando enquanto suas últimas sementes esvaziavam no corpo dela. Ele bombeou mais algumas vezes e então finalmente acalmou.

Assim que Pete se afastou, John a ergueu, a virou sobre seu estômago e empurrou dentro de sua buceta em um deslizamento suave até que ele estava golpeando ao máximo. Ele começou a disparar nela, agarrando seus quadris, exigindo sua resposta, puxando duro sobre seu grande pau, suas bolas batendo contra ela, seus grunhidos de desejo enchendo a sala. Sua mão encontrou seu clitóris, puxando, esfregando, sacudindo. O corpo dela zumbia, tremendo contra ele, empurrando a excitação dela mais uma vez mais alto.

Justo quando ela estava a ponto de explodir, John tirou seu pênis de sua vagina, a enchendo novamente com os dedos. Ele recolheu seu creme e espalhou-o contra seu ânus. Ela gemeu em excitação, desesperada agora para senti-lo fundo no traseiro dela. Ele empurrou um dedo nela, a sensação ardente que durou só um momento antes do corpo dela começou a pulsar de modo selvagem, seu traseiro pulsando quando puxou o dedo dele mais fundo em sua passagem proibida.

Gemeu em êxtase enquanto ele empurrava seu sólido pênis atrás em sua buceta e fodia com o dedo o traseiro dela. O mundo dela estreitou só neles dois, assim que ela não compreendia as palavras calmas de Pete quando ele lançou algo a John. Um momento depois, algo frio e escorregadio desceu sobre seu traseiro e John massageou isto em seu buraco escuro.

John saiu de sua vagina e ela sentiu o toque da cabeça alargada tocar o músculo enrugado de seu ânus. "Respire e relaxe," ele sussurrou e ela forçou os músculos a obedecer. Cuidadosamente, ele empurrou através da abertura apertada, e centímetro por

centímetro dolorosamente lento, avançou profundamente em seu ânus.

Ofegando da dor e desconforto inesperado, Dana lutava para manter até que seu corpo se ajustasse à invasão dele. Seus braços tremendo, sua visão embaçada pelas lágrimas, ela estava quase pronta a se afastar quando a queimadura diminuiu e calor deslizou pela parte inferior de seu corpo. John segurou seus quadris firmemente quando ele puxou seu pau quase todo fora de seu traseiro antes de deslizar de volta dentro outra vez. Dolorida com a necessidade Dana empurrou atrás contra ele, prendendo seu fôlego quando cada músculo apertava. De repente, o controle de John estalou e ele puxou e empurrou de volta para dentro rapidamente, golpeando nela antes de arrancar e fazer isto novamente. Descontroladamente, ela montou a onda de sensação, gritando quando calor canalizou através de sua cintura.

Finalmente, seu corpo explodiu em um orgasmo, cores vívidas estourando pro trás de suas pálpebras, seus músculos tremendo na liberação. John acalmou quando ele gozou, bombeando seu esperma fundo no traseiro dela. Ele a segurou contra ele, a levantando para que pudesse beijar seus ombros, garganta e pescoço.

"Isso foi incrível," ela disse quietamente, esgotamento vitrificando sua vista.

John retirou suavemente seu pênis amolecido, esfregando uma mão em cima da carne tenra do traseiro dela.

"Eu te machuquei, querida?" ele perguntou preocupação obstruindo

sua voz. Dana virou a ele, incapaz esconder sua surpresa.

"Não," ela disse, balançando sua cabeça em negação rápida. "Eu nunca tinha sequer imaginado uma experiência tão incrível." Ela se ruborizou então, preocupada que eles a achariam terrivelmente ingênua. John a puxou em seus braços, a segurando firme, pressionando seus lábios em seu cabelo.

"Eu nunca experimentei qualquer coisa assim intensa, também," ele disse enquanto a apertava contra seu coração. O olhar dela conectou com o de Pete quando os três ofegavam.

Capítulo Cinco

Alguns dias depois eles se deitaram desfalecidos na cama, respirando com dificuldade após outra rodada de amor atlético. Pete puxou Dana em seus braços, agarrando-se contra ela, uma mão segurando seu seio. Ela se contorceu um pouco envergonhada quando notou John olhando-a de perto.

A mão de Pete mergulhou mais abaixo, enroscando nos cachos de Dana, pressionando contra seu clitóris enquanto ele sussurrava em seu ouvido. "Relaxe, querida." Imagens de John e Pete fazendo amor ao mesmo tempo com ela passaram despercebidas em sua cabeça. Um irmão em sua buceta, um em seu traseiro, ambos montando-a ao êxtase. A buceta de Dana pulsou seu traseiro quase latejando como se Pete e John estivessem fazendo o que ela imaginou exatamente. Ela endureceu em choque aos pensamentos temerários dela.

"Não se preocupe, Dana, nós te amamos o suficiente para esperar," John disse enquanto ele a arrancou dos braços de seu irmão para os seus próprios.

"Oh," Dana disse quando a percepção de que as imagens não eram

só dela própria. Ainda chocada que ela sentia esta atração opressiva não só por um, mas dois homens, Dana fechou seus olhos, desejando saber se ela deveria sentir-se culpada por seus pensamentos luxuriosos.

Ela sentiu movimento e então uma mão morna tocou sua bochecha. "Dana", Pete disse baixinho, "nós três temos algo especial juntos. Não deixe que ideias preconceituosas fiquem no caminho do que é importante."

Dana sacudiu sua cabeça. "Eu não entendo."

"Eu quero dizer ambos queremos que você nos ame do jeito como nós a amamos."

"Vocês me amam?" ela perguntou, sentindo mais que um pouco surpresa.

"Claro que sim," John respondeu. "O que pensou que queríamos dizer quando dissemos que você era a pessoa?" John estendeu a mão e acariciou a bochecha de Dana, alisando as lágrimas que tinham escapado. "Nós estivemos esperado por você, Dana."

*** * * ***

Um leve tremor correu pelas mãos de John enquanto ele acariciava a mulher que rapidamente tinha enchido o pedaço perdido do coração dele. Por meses, ele tinha sentido um estranho vazio e não

tinha podido suprimir isto. Mas esta mulher nos seus braços, com sua espinhosa, mal-humorada personalidade, que escondia um coração de ouro, foi quem o completava. Ela tentou rolar em seus braços, mas ele a segurou, sua ereção pulsando pressionada contra sua bunda.

"Apenas relaxe," ele sussurrou enquanto deslizava uma das mãos para acariciar seu abdômen e a outra acima para brincar com seus mamilos endurecidos. Ela se estorcia em seu aperto, ofegando enquanto Pete simplesmente a observava. John sentia cada emoção que atravessou sua mente, através de todas as mentes deles. Dana gemeu nos braços dele, obviamente sentindo tudo que ele e Pete sentiam também. Excitação construiu rapidamente, a urgente necessidade de reivindicar novamente a mulher em seus braços assumindo cada pensamento, cada sentimento, cada emoção.

Ela ofegou quando ele rapidamente a arrastou sobre suas costas empurrou seus joelhos afastados e se estabeleceu entre suas coxas. John acariciou sua face suavemente, tentando abrandar, tentando não assustá-la com sua necessidade insaciável, mas ela embrulhou as pernas dela ao redor de seus quadris e o puxou ao corpo dela. Calor surgiu através dele quando sentiu sua buceta apertada se fechar ao redor de seu pênis. Não querendo mover, mas incapaz de ficar parado, ele retirou ligeiramente e bateu de volta no corpo dela. Uma e outra vez ele golpeou nesta mulher em seus braços, quase gritando de alegria sua satisfação quando ela começou a tremer e então explodir em orgasmo. Ele aumentou nela, ainda segurando, gemendo quando os músculos ávidos dela

acariciaram seu pênis e arrastaram o orgasmo dele à superfície.

Gemendo ruidosamente, ele só estava parcialmente atento de seu irmão assistindo. Exaustão infiltrou em seus ossos e com um último esforço, ele conseguiu rolar de costas e organizar a forma sonolenta de Dana sobre dele.

'Ela é incrível, ' Pete sussurrou em sua mente. John podia sentir a satisfação profunda de seu irmão quando os três se deitaram juntos quietamente, e pela primeira vez em muito tempo, ele se sentia completo.

*** * * ***

Dana se deitou lá, fingindo estar dormindo, tentando manter seu recém-criado bloqueio mental no lugar. Ela não queria que eles ouvissem seus pensamentos subitamente temerosos. Ela fingiu uma calma exterior, esperando desesperadamente que suas emoções não fossem telegrafadas aos homens. De alguma maneira, parecia tudo muito fácil e isso é o que a assustava. Depois de vinte e oito anos sozinha e em fuga, de repente tinha duas das pessoas mais incríveis que ela já conhecera se apaixonando por ela. Mas amar alguém, cuidando profundamente, te faz vulnerável, tornava impossível para levantar e partir quando você tinha. Faz-te hesitar.

Ela não podia dar ao luxo de baixar a guarda, poderia? Estava

comprando toda a história roubada de crianças? Ela realmente acreditou que Theresa era sua irmã?

Dana tremeu, um pavor rolando sobre ela. Ela não tinha certeza de nada, não tinha nenhuma prova além das palavras deles, e não podia arriscar dando seu coração até que ela tivesse. Uma lágrima solitária escapou, escorrendo pelo canto do olho e sobre o peito de John. Não, ela não podia dar ao luxo de dar seu coração, ainda não.

Ela sentiu o pênis de John em sua buceta engrossar mais uma vez, e ela se contorceu contra a vara dura quando ela sentiu movimento na cama ao lado dela. Imagens perversas pulsavam através de seu cérebro enquanto Pete enviava imagens mentais do que eles pretendiam que acontecesse logo. Ela ofegou com entusiasmo, mesmo quando ela tremia de medo. O John começou a se mover, segurando seus quadris imóveis enquanto ele se erguia para martelar em sua buceta.

Mornas mãos, lisas com lubrificante, acariciaram seu traseiro, separando os globos macios e expondo a abertura enrugada. Dedos apertaram na passagem detrás dela, estirando-a, preparando-a. Uma mão grande pressionou sua frente, segurando-a imóvel enquanto os braços de John fecharam ao redor dela, prendendo-a dentro de seu domínio.

A cabeça do pênis de Pete, escorregadio com lubrificante, pressionou mais duro contra o traseiro dela até que ele ultrapassou além do anel apertado e deslizou profundamente no corpo dela. Rapidamente a queimadura se transformou em prazer e ela se

estorcia com a excitação quando eles moveram dentro e fora do corpo dela por vez.

Mais duro, mais profundo, mais rápido, logo ambos os homens estavam mergulhando nela, seu coração batendo, suas pernas tremendo, sua respiração presa até que eles gemeram em harmonia e ela gritou sua liberação. Correntes elétricas correram a extensão de seu corpo, o solavanco, tremente movimento parecia intensificar o orgasmo que rolou por ela.

Ofegando por ar, Dana lutou para segurar seu bloqueio mental quando a letargia rolou através dela.

“Você é tão bonita,” John disse quietamente. "Isso foi a experiência mais incrível." Pete se inclinou, beijou a parte de trás de seu pescoço e então rolou fora da cama e caminhou para o chuveiro.

Ainda tentando recuperar o fôlego, Dana não tinha ideia do que dizer. O medo ainda estava lá, enterrado na parte de trás de sua mente, mas no momento parecia estar afogado em admiração. Era tão incrível ser sinceramente amada por estes homens surpreendentes. Ela apenas desejou que fosse digna deles.

Assim que o pensamento cruzou a mente dela uma grande mão pousou pesadamente em seu traseiro. "Nada disso," John disse severamente. "Você pertence a nós e aqui é onde você ficará."

Pete voltou pro quarto, uma toalha úmida pendurada ao redor de seus quadris estreitos. Ele aproximou-se da cama, acariciando o local dolorido que John há pouco tinha esbofeteado.

"Ele tem razão," ele disse ternamente. "Você pertence a nós. Nunca

duvide disso."

"E, além disso," John acrescentou, "não temos nenhuma intenção do deixá-la ir."

Dana esperou pelo medo, pelo sentimento de prisão que deveria ter invocado tal possibilidade, mas tudo que ela sentia eram calor e amor e uma necessidade ridícula de sorrir como uma idiota.

* * * *

Horas mais tarde ela despertou de um sonho mais estranho. Ela estava deitada na cama, aconchegada entre Pete e John, e a porta se abriu, e balas começaram a voar com um estouro estranho. Ela se encolheu um pouco, tentando sentar-se, tentando livrar-se do terror de seu pesadelo.

De repente, Pete estava rolando fora da cama, puxando-a com ele. "O que você viu?" ele perguntou, bloqueando a visão dela da porta, pondo o corpo dele entre ela e o perigo potencial. Confusa que um pesadelo tolo pudesse causar tal problema, ela rapidamente se perguntou se ainda estiva sonhando.

"Eu vi dois homens chutarem a porta e começarem a atirar," ela disse os olhos dela correndo ao redor do quarto, nervosa agora quando ela notou a tensão saindo de Pete em ondas.

"Armário," ele disse enquanto ele empurrou sua forma nua à frente

dele. Ela notou John logo atrás deles.

Ele a empurrou e John no estreito espaço apertado, escalando apressadamente depois deles, a empurrando nos braços de John enquanto ele ficou protetoramente em frente a eles. John passou os braços dele ao redor dela, abraçando-a enquanto Pete observava a porta, a arma na mão. O sangue dela rugiu ruidosamente em suas orelhas, adrenalina inundando todo músculo quando medo a colheu.

"Sandra?" ela ofegou quando ela percebeu a ausência da mulher.

'Shhh... Mel, ela está fazendo o trabalho dela.'

*** * * ***

Sandra rolou fora de sua cama, agachando quando ela escutou o alerta mental de Pete. Ela tentou chamar os agentes de plantão com sua telepatia, mas não conseguiu obter uma resposta. O silêncio deles confirmou que algo estava seriamente errado.

Ela abriu os sensos dela, esquadrinhando o corredor e quartos laterais, mas não achou nenhuma ameaça. Ela sentia Pete enfiando Dana no armário, John logo atrás dela. Sandra agarrou a arma dela, nivelando-a na única entrada para o quarto de hotel.

Esta abriu e dois homens entraram, soltando vários tiros na direção dela, o som incomum, quase silencioso. Sandra atirou no mais

próximo, apontando baixo, atingindo nele na coxa. Ele caiu para trás quando o outro apontou a arma em sua direção. Ela o enviou voando pelo quarto com sua telecinésia, batendo-o duro na parede. Outro entrou atrás dele, atirando rapidamente, sua presença tão inesperada. Sandra sentiu-se caindo para frente quando o tranquilizante entrou em vigor. Ela apontou sua arma para ele, apertando rajada que bateu em seu tórax, olhando com olhos desfocados quando outro e mais outro entraram no quarto. Como tantos tinham sido capazes proteger de seus sentidos?

"Olá, Dana," uma voz cruel disse sobre ela. "Nós temos te procurado durante um tempo muito longo." O joelho dele conectou com seu rosto, achatando-a para trás sobre o chão. Ele rodou Sandra sobre seu estômago e segurou seus braços atrás dela. Com seu último pensamento coerente, ela enviou uma advertência mental a Pete para manter John e Dana seguro.

* * * *

'Respire mel, ' Pete enviou telepaticamente. *'Você precisa ficar calma. '* Ele ainda estava na frente de Dana, sua atenção na porta, pronto para protegê-la e a seu irmão com a vida dele. *'Nós a traremos de volta, '* ele enviou, determinação alimentando suas palavras, *'mas para isso temos que ter certeza que nós não seremos encontrados. '*

Ela olhou para John, vendo seu medo e preocupação por Sandra

refletida nos olhos dele. Ela podia sentir a comunicação que fluía entre os irmãos, mas não ouvia as palavras atuais. Ela podia sentir pela posição de John a frustração de não poder proteger sua irmã, independente do fato que ela era a agente treinada e ele o contador. Dana pegou a mão dele, o puxando mais próximo, tentando o tranqüilizar de que Sandra estaria bem, sabendo o tempo todo que ela não tinha nenhuma ideia se ascoisas estariam realmente ficando bem ou não.

Dana respirou profundamente, tentando controlar suas próprias emoções, tentando manter a mente dela protegida, tentando controlar o desejo de atacar os homens que tinham acabado de levar Sandra.

'Ok, acho que eles se foram. Fiquem aqui enquanto eu tenho certeza, ' Pete enviou a ela quando ele deixou o armário, John se movendo rapidamente à sua frente para assumir uma posição protetora. Ela segurou-o como uma corda de salvamento, apertando mais forte quando ela percebeu que ele tremia com raiva não consumida. Ela odiou se encolher, mas o pensamento que ela pudesse pôr em perigo Pete e Sandra a manteve imóvel, e ela suspeitou que John sentisse exatamente o mesmo.

*** * * ***

Pete silenciosamente aproximou-se da porta do quarto, tentando

ficar escondido, mas vendo a sala principal completamente. Nada moveu, ele não sentia nenhuma presença, mas desde que eles não os tinha sentido vindo ele se voltou aos métodos mais convencionais, usando seus olhos, seus ouvidos e seu nariz.

Ele cheirou o odor metálico penetrante do tapete coberto em sangue derramado. Ele ficou aliviado ao ver que isto estava próximo à porta da frente, assim era mais provável que um dos intrusos tinha sido baleado por Sandra, em lugar de seu sangue. Ele não ouviu nada, escutando atentamente, acalmando sua própria respiração em um esforço para ouvir mais claramente.

Lentamente, ele abriu a porta, sua arma em prontidão. Ele girou a cabeça completamente, conferindo ambas as direções antes de entrar sala principal e correr através do quarto. Diferentemente do sangue e um entalhe do tamanho de um homem na parede, havia muito poucos sinais de luta. Ele moveu depressa ao seu celular e discou para a Agência. Ele fechou a porta, assegurou a fechadura e voltou ao quarto.

Ele falou no telefone. "Ethan, nós precisamos de sua ajuda. Cinco ou seis assaltantes desconhecidos apenas nos atacaram em nosso quarto de hotel." Ele ofereceu sua mão para Dana, ajudando-a a sair do armário, envolvendo um braço forte ao redor dela enquanto a conduzia de volta ao quarto.

"Sim, Dana está segura. Eles levaram Sandra, mas eu estou bem seguro que eles pensaram que ela fosse Dana," ele falou ao chefe dele. "Eu não pude contatar os agentes que estavam de serviço." Ele escutou atentamente, grunhindo o seu sim ou nenhuma

resposta. "Lidarei com eles se for necessário, mas duvido que alguém ouviu o barulho. Sandra tinha um silenciador em sua arma e eles usaram algum tipo de tranquilizante, assim não acho que nós precisamos nos preocupar sobre a polícia local."

Pete baixou Dana ao lado dele quando ele sentou na cama, o braço dele uma faixa sólida ao redor dela. "Obrigado, Ethan, nós aguardaremos até vocês chegarem aqui."

Ele fechou o telefone, lançando-o sobre a cama enquanto ele a puxou sobre o colo dele, apertando sua cabeça contra o ombro dele.

"Nós a traremos de volta," ele prometeu a ela e John. "Nós a traremos de volta."

* * * *

O choque estava começando a estabelecer e o corpo de Dana tremeu contra o de Pete. Ela também podia sentir a raiva de John, seu próprio desejo de caçar os filhos da puta que fizeram isto à irmã dele, em guerra com a necessidade de proteger a outra mulher que eles amavam – ela.

Ela embrulhou seus braços ao redor de Pete, sentindo sua dor, sua necessidade. Oferecendo uma mão para John, ela o incentivou a se aproximar assim ela pode enviar todo seu amor para ambos, silenciosamente prometendo a John que eles trariam Sandra de

volta em segurança. Eles tinham que trazer. Dana os amava muito. Mesmo depois de tão curto tempo, ela amava todos os três. Sandra já era como a irmã que Dana sempre quis e já estava sendo uma parte importante na vida dela.

Depois de segurá-la por mais alguns momentos Pete rapidamente voltou ao modo agente, a ajudando a se vestir, conferindo suas armas e empacotando as coisas deles, seus movimentos deliberados e eficiente. Ele latiu ordens para seu irmão, o mantendo ocupado, o mantendo se movendo, tentando controlar suas emoções paralisantes que ameaçavam derrubar John de cara.

Até o momento que seus chefes chegaram, Pete era cada pedaço o profissional treinado determinado a recuperar um colega agente. O primeiro homem a entrar no quarto era tão alto quanto Pete, mas de uma construção muito maior. A descrição "muscular" não fazia justiça totalmente ao físico imponente dele. O outro que entrou atrás dele, mais magro e mais atlético, mas nem menos assustador. Ele sorriu quando a viu.

“Melhor estarem prontos.” Ele piscou. "Ela está bem atrás de nós."

Alguns momentos depois, Theresa entrou na sala, olhando Dana continuamente, surpresa brilhando momentaneamente em sua face quando ela deve ter sentido as emoções que emanam dela. Theresa abriu a boca para perguntar, mas as mãos do homem grande pousaram nos ombros dela, puxando-a pra trás contra o tórax dele.

"Bebê," ele disse. "Talvez você devesse nos apresentar a sua irmã."

"Um... seguramente. Dana Michael este é meu marido, Caleb," ela disse, apontando ao agente com penetrantes olhos verdes. "E este sujeito me impedindo de fazer um milhão de perguntas é Ethan, também meu marido."

Dana olhou de um ao outro. A irmã dela não estava brincando quando tinha dito que ela tinha dois maridos, mas wow, Dana jamais esperou nunca esses dois.

Pete a puxou no abraço dele.

'Ei, você está conosco, lembra?' ele disse telepaticamente. Ela sorriu um pouco.

'É algo que jamais esquecerei, ' ela enviou a ele e John, deixando o amor dela por eles vazar.

"Ok," Ethan disse, liberando sua esposa dele. "Nós providenciamos para manter o quarto durante uma noite extra assim nós podemos trazer uma equipe de limpeza para fixar o tapete e as paredes. Eu pedi a nossos analisadores para fazer alguns testes no sangue. Isso poderia ajudar dar uma explicação de como eles foram capazes de se espreitar sobre quatro de meus melhores agentes."

"Como estão Cody e Bec?" Pete perguntou.

"Ambos vão viver, mas eles poderiam não ter se o seqüestro tivesse ido de acordo com o plano," Caleb respondeu severamente. "Ambos perderam muito sangue, mas eles tiveram sorte."

"Então como vamos conseguir Sandra de volta?" Dana perguntou ansiosamente. "Se eles estavam dispostos a matar os agentes que

me vigiavam, o que eles farão a ela quando eles perceberem que ela não sou eu?"

* * * *

Sandra despertou lentamente, nadando pesadamente contra o buraco negro tentando engoli-la novamente. Manteve os olhos fechados, fingindo estar dormindo, tentando abrir seus sentidos ao seu redor. Não sentia ninguém por perto, mas ela podia ouvir movimentos atrás dela, então ou seu cérebro tinha sido mexido ou quem se movia atrás dela também podia mascarar sua energia. Cuidadosamente, ela dobrou cada membro, procurando por danos e conferindo se haviam restrições. Seu olho direito pulsava e ela tinha bastante certeza que não poderia abri-lo por pelo menos uma semana ou mais. Esperava se deparar com o sádico bastardo que lhe deu uma joelhada enquanto estava caída. Ela lhe ensinaria alegremente o significado de dor.

Ela focalizou sua energia na telepatia dela, tentando chamar John ou Pete ou Dana mentalmente, as três pessoas que provavelmente podiam ouvi-la a qualquer distância. Ela não conseguiu nenhuma resposta, mas recusou a se apavorar. Pete teria chamado a Agência por agora e eles iriam salvá-la a qualquer momento.

“Eu vejo que nossa paciente está acordada,” uma voz raspou sobre ela. "Não adianta fingir, Dana," a voz disse menos amigável agora. "Acorde e responda algumas perguntas." Ela sentiu um tapa afiado

pela face dela, a dor lanceando pelo olho ferido dela, sacudindo-a quando um gemido agoniado escapou dos lábios fendidos dela.

"Quem é você?" ela perguntou as palavras desajeitadas ao redor de seus ferimentos.

"Eu sou seu criador," ele declarou arrogantemente. "Assim você fará como lhe é dito."

A raiva de Sandra se contorceu por ela. A mulher nela quis esmagar este sujeito com o punho, lhe bater com toda a raiva que crescia nela, mas o agente percebeu a chance dela para adquirir algumas respostas. Ela engoliu, fingindo nervosismo.

"Meu criador? O que você quer dizer? Eu estou morta?"

Sua risada severa rangeu nos nervos dela. Cara, este sujeito realmente ia receber por isto.

"Não morta. Ainda não, de qualquer maneira. Mate mais alguns de meus funcionários e isso poderia mudar rapidamente," ele disse, agarrando o cabelo dela e a forçando a olhar para ele. "Não brinque comigo, Dana. Eu sei muito mais sobre você que você sobre si mesma."

"Como?" ela perguntou, fingindo ser convencional e fraca. "Como você me conhece?"

Ele riu então. Parecia que o egomaníaco queria se vangloriar.

"É muito simples, de fato. Eu selecionei o exato óvulo para encaixar com o esperma exato para criar a próxima geração de humanos. Ou seja, você, Dana você e sua gêmea idêntica, Theresa." Ele se

apoiou nela, sua respiração horrível abanando pela face dela. "E quando eu adquirir seus óvulos, farei bebês ainda mais fortes, capazes de muito mais que a patética desculpa para um humano de hoje."

O estômago de Sandra rolou. Ela lera os relatórios do que aconteceu à mãe de Dana, mas as palavras em preto e branco em uma página tinham sido distantes do que Lydia deve ter suportado. Lágrimas vazaram dos olhos de Sandra, condolência sincera pela mulher que tinha sobrevivido a tanto.

Equivocando suas lágrimas como rendição, o médico se apoiou nela novamente.

"Agora que temos isso claro, pode muito bem responder minhas perguntas por que você não vai a qualquer lugar por um tempo muito longo."

Capítulo Seis

"Não posso suportar isso. Preciso fazer algo. Eu preciso ajudar," Dana esbravejou quando ela andou de um lado para outro. Theresa estava sentada na escrivaninha de Ethan e seguia os movimentos agitados de sua irmã.

"Eu sei exatamente o que você quer dizer," ela concordou. "Sinto isto cada vez que Caleb e Ethan estão em missão."

Dana parou para encarar sua irmã. Não havia nenhuma dúvida agora em sua mente que elas eram irmãs, provavelmente até mesmo gêmeas. Elas tinham a mesma estrutura, as mesmas maneiras e o mesmo tom de voz.

"Como você lida com isso?" Dana perguntou, lágrimas enchendo seus olhos. "Como você lida com as pessoas mais importantes em sua vida estando em perigo?"

"Simples. Eu confio que eles façam o trabalho deles. Sei que eles são agentes bem-treinados, altamente qualificados, e -" Theresa levantou sua mão para impedir Dana de interromper. "-eu sei que eles precisam que eu esteja segura enquanto eles se concentram no trabalho deles."

Dana caiu na cadeira, escovando uma mão pela sua face, se sentindo cansada e ansiosa. John tinha se retirado emocionalmente e fisicamente dela, preferindo preocupar por Sandra em privado. Até mesmo do outro lado do edifício, ela podia sentir a necessidade dele por solidão, assim ela o deixou só por enquanto, determinada estar lá para ele quando precisasse dela.

Theresa caminhou até ela, se sentou e puxou a mão de Dana em sua própria quando ela disse, "Você os ama, não é?”

Dana cruzou seus olhos e fez uma careta de boba. Qualquer um com as habilidades empáticas de Theresa teria pegado essa informação no momento que entrasse no quarto, mas Theresa só sorriu à reação de Dana.

"Bem-vinda a minha comunidade de hippie louca," brincou ela. "É tudo o que você esperava?"

*** * * ***

Pete, Ethan e Caleb tinham percorrido a área, procurando algum sinal, uma pista, ou até mesmo uma dica sobre a direção em que Sandra tinha sido levada. Tinham estabelecido contato com todo informante que eles conheciam na área e ainda não acharam nada.

Ethan tinha esquadrinhado usando as habilidades empáticas dele, não achando nenhum rastro dela, confirmando a convicção de que ela provavelmente tinha sido completamente sedada no momento

que eles a levaram. Pete chamou telepaticamente por ela, sabendo que ele e John e Dana seriam as três pessoas mais prováveis de serem capazes de contatá-la em longas distâncias, e Caleb concentrou em sua habilidade precognitiva, esperando evitar outro encontro com estranhos raptores que não podiam ser sentidos por quaisquer outros meios.

Frustração ondulou através de Pete, e só seu treinamento o impediu de entrar em colapso em temor pela vida de Sandra. Se eles percebessem que tinham a mulher errada, ele sabia o resultado. O tempo dela era limitado e estava correndo rapidamente.

*** * * ***

Sandra fingia confusão quando o denominado doutor realizou sua infinidade de perguntas. Ela podia sentir os efeitos da droga diminuindo e tinha certeza que ele lhe daria outra dose assim que terminasse. Precisava que sua cabeça estivesse mais clara assim ela poderia conseguir uma mensagem telepática para Pete ou John ou Dana. Apenas esperava que ela não estivesse longe demais. Não tinha nenhuma ideia de quanto tempo tinha estado sedada, assim ela não podia sequer começar a estimar onde estava.

"Eu disse," o doutor repetiu impacientemente, "quando foi à última vez que você teve relações sexuais?”

Ela balançou sua cabeça. "Eu não tenho certeza. Que dia é hoje?"

"Domingo," ele disse agitadamente.

Ok, então isso significa que ela tinha ido não mais que dezenove horas, assumindo as cinco e quinze que ela lera sobre o relógio de cabeceira quando ela saiu da cama esta manhã fosse preciso. Mesmo assim, isso significava que ela poderia estar centenas de milhas longe do hotel. As esperanças dela de salvamento estavam começando a parecer um pouco trêmulas.

"A última vez, Dana. Responda a pergunta ou esse seu belo rosto vai ter outra contusão."

"Se... semana passada," ela respondeu sinceramente, percebendo que eles poderiam entender isto provavelmente com o teste certo.

"Última pergunta e eu deixarei você voltar a dormir," ele disse amavelmente. *Ótimo,* ela pensou, *agora ou nunca.* Ela tentou Pete primeiro, sabendo que ele era agente treinado, não querendo por Dana ou John em perigo adicional, mas quando ela não pôde obter uma resposta, soube que a única esperança dela era Dana. Ela apenas esperava que Dana possuísse a mesma habilidade longa distância como sua irmã.

*** * * ***

"Eu posso ouvi-la," Dana disse emocionada. *'Sandra, você está*

bem?' ela enviou telepaticamente.

'Sim, luv, mas eu estarei melhor quando alguém me tirar daqui. '

'Você sabe onde está?' Dana perguntou ansiosamente.

'Não, luv, eu só sei que estou muito longe para chamar Pete, ' ela disse, sua bravura escorregando um pouco.

'Você pode ver qualquer coisa, ouvir qualquer coisa?' Dana perguntou, sua própria voz telepática oscilando com emoção.

'Eu acho que eu posso ouvir uma rodovia perto. Não espere, eu acho que é o barulho de aviões pequenos, acho que estamos próximos a um aeroporto, ' ela gritou, sua voz telepática misturada com emoção. *'Fale para Pete que, que... oh Deus, o idiota acaba de me sedar novamente. Por favor, se apressem. '*

Um soluço prendeu na garganta de Dana quando a voz de Sandra diminuiu. Ela virou para Theresa, percebendo que provavelmente estava conversando mentalmente com os maridos dela, retransmitindo toda a informação que ela tinha conseguido recolher da conversa de Dana e Sandra.

Theresa virou então para ela, puxando-a mais perto, segurando Dana enquanto ela chorava.

"Vai ficar tudo bem," ela sussurrou, alisando sua mão sobre o cabelo de Dana. "Eles têm uma boa ideia onde ela está graças a você. Eles a trarão em segurança."

Ambas ergueram os olhos quando sentiram John entrar na sala, seu belo rosto enrugado de preocupação. Ele foi até Dana, a puxou

em seus braços e a abraçou apertado. Ele não precisou dizer qualquer coisa. Ela sentia seu alívio por Sandra ter feito contato, que ao menos, neste exato momento, ela ainda estava viva e havia ainda esperança.

Eles a trariam de volta. Eles tinham.

*** * * ***

Eles aceleraram ao longo da rodovia em perigosa velocidade, Pete seguindo o carro de Caleb, ficando próximo e confiando em Caleb usar suas habilidades e prever quaisquer problemas. Sandra tinha contatado Dana a menos de uma hora atrás, então ela tinha sido sedada e a conexão perdida. Pete esperava que sua inconsciência significasse que eles não a estavam torturando pelo menos, mas recusava a sequer considerar alguns dos denominados testes que eles poderiam executar no corpo submisso dela. Um tremor trabalhou a espinha dele, uma emoção muito poderosa, muito crua, muito violenta para nomear.

O céu ajude a qualquer um que a ferir, porque esta era uma missão que ele não ia falhar, não importa a que custo.

'Firme, agente, ' ele ouviu Ethan dizer em sua cabeça. *'Agora mesmo sua irmã precisa do profissional qualificado. '*

'Sim, senhor, ' ele respondeu firmemente, tentando se distanciar de suas emoções mentalmente.

Eles saíram da estrada aproximadamente uma milha de distância da entrada para o aeroporto. Era um campo pequeno destinado apenas para aeronave leves e helicópteros. Quando eles saíram dos carros, Caleb falou em seu celular, falando com sua sede, recebendo um relatório verbal do esquema dos edifícios. Eles precisariam conferir todos eles, a menos, é claro, que Sandra acordasse e os chamasse novamente.

Pete chamou por ela telepaticamente, esperando que o sedativo que eles tinham lhe dado há mais de duas horas atrás tinha esgotado. O telefone de Caleb tocou quando ele recebeu uma imagem de satélite do esquema. Eles se aglomeraram em volta do telefone, olhando atentamente para a tela minúscula, tentando determinar qual edifício pudesse estar abrigando um laboratório médico.

*** * * ***

A cabeça de Sandra doía. Ela sabia que havia algo importante que precisava fazer, mas pela vida dela não conseguia fazer seu cérebro se concentrar. Quando seus pensamentos finalmente se uniram, ela se lembrou de onde estava então cuidadosamente escondeu seu estado 'acordada'. Ela ainda se sentia muito tonta para tentar chegar a Dana novamente. Por mais horrível que ela sentia, precisava estar no mesmo quarto para poder adquirir qualquer telepatia trabalhando praticamente.

Sandra entrecerrou seus olhos abertos, os deixando se ajustarem à severa luz branca. Lentamente ela moveu a cabeça para o lado, tentando duramente parecer ainda estar adormecida. Ela podia ouvir uma nova voz masculina falando furiosamente em um telefone. Tentando focalizar nas palavras ditas ela fechou os olhos uma vez mais.

"O que você quer dizer com ela não é a pessoa?" a voz perguntou agressivamente. Um momento passou então ela assumiu que ele estava escutando atentamente e então ele disse, "Tudo bem, mas você desça aqui e faça isso. Eu não estou a ponto de atirar em uma mulher desarmada enquanto ela dorme." Novamente, mais silêncio enquanto ele escutava. "Certo, certo, eu a manterei sedada até que você chegue aqui."

Ela ouviu o telefone quando ele o recolocou quietamente no berço.

O cérebro enevoado dela gritava para fazer algo, qualquer coisa, mas seu corpo não respondia suas súplicas e ela chorou ao seu próprio desamparo. Ela ouviu o homem caminhar próximo à cama dela. Ele se inclinou a ela e sussurrou, "Eu sinto muito," enquanto empurrou uma seringa no cateter do braço dela.

Uma lágrima escoou de seu olho e correu abaixo de sua face, agrupando desconfortavelmente na concha da orelha dela.

'John, Pete, Dana, eu sinto muito' ela chorou telepaticamente, esperando para alguém, qualquer um ouvir suas últimas palavras.

Capítulo Sete

Pete estava ficando mais irritado. Eles já tinham eliminado três edifícios, mas ainda tinham vários para ir, e não estavam nem mesmo certos de que ela estivesse em uma destas estruturas. A frustração dele cresceu, amarrando-o mais apertado.

'John, Pete, Dana, eu sinto muito. '

Sua cabeça se ergueu abruptamente e Ethan e Caleb refletiram o movimento dele. Todos eles viraram para olhar o edifício fixado exatamente do outro lado da cerca de aeroporto, parcialmente escondido atrás das árvores. Parecia uma casa abandonada, a varanda de madeira caída e a pintura descascando, mas eles tinham toda a certeza de que era onde o adeus telepático de Sandra tinha vindo de lá.

Todos os três correram para a cerca de arame, escalando facilmente a altura de dois metros e meio e caindo ligeiramente no outro lado.

Eles se espalharam, o trabalho de equipe automático.

* * * *

Ela ouviu a tampa ser recolocada na seringa. Ela caiu mais fundo contra o travesseiro quando toda a esperança de resgate fugiu.

Uma mão gentilmente balançou seu ombro.

"Vamos lá, acorde, nós não temos muito tempo," uma voz sussurrou urgentemente.

Os olhos de Sandra se abriram quando adrenalina inundou suas veias. Ela olhou para o homem de pé sobre ela, desfazendo as restrições em seus pés e pulsos. Ele sorriu quando ela despertou.

"Olá," ele disse baixinho para ela. "Você pode caminhar?"

Ela acenou com a cabeça, testando seus membros, dobrando os músculos em suas pernas e braços. Ela sentou depressa, mordendo de volta a náusea que subia a garganta ao movimento súbito. O homem pairava sobre ela, pronto para pegá-la, enquanto ela balançava seus pés em cima da extremidade da cama.

"Para onde estamos indo?" ela perguntou confusa.

Ele ignorou sua pergunta quando a ajudou a ficar de pé e lhe deu uma arma.

"Você pode focalizar com só um olho?" ele perguntou, apertando a arma na palma dela. "Eu preferiria que você não atirasse em algo que preferiria manter fixo."

O cérebro dela ainda não devia estar trabalhando. "Você apenas disse para atirar em você?"

"Eu disse," ele disse um sorriso severo dividindo suas feições. "Tem que parecer real ou eles saberão que eu te ajudei."

"Oh," ela disse hesitante, quando ela lentamente entendeu o que ele queria que fizesse. "Mas eu não posso atirar em você." Ela balançou a cabeça desajeitadamente, de repente sentindo muito amedrontada por ele. "Por que não vem comigo?"

"Não posso partir até eu livrar minhas irmãs," ele sussurrou ansiosamente, olhando na porta em agitação. "Há três guardas postos ao redor do edifício. Você deve ser capaz de passar por eles no meio da confusão. Atire-me. Atire-me agora," ele disse, agarrando as mãos dela e apontando à perna dele.

Ela apertou o gatilho, sangue respingou nas mãos dela e no branco do vestido de hospital por toda parte, quando a bala flamejou na pele dele. Ele cambaleou para trás, parecendo cingir a cabeça de propósito no armário atrás dele quando caiu. Ela correu para ele, preocupada que tinha tomado à decisão errada.

"Vá," ele disse a ela meio embriagado, seus olhos perdendo o foco. "Quando eu achar minhas irmãs, te acharei. Diga a Dana que seu irmão diz olá."

A porta no fim da sala se escancarou, dois guardas entrando, armas em punho.

"Vá," seu salvador murmurou.

Ela recuou contra o armário, longe da vista dos homens se aproximando. Enquanto eles se aproximavam da posição dela, ela deslizou ao redor do pedaço de mobília, movendo silenciosamente. Quando eles viram o homem ferido, se abaixaram em posições defensivas. Todo instinto que tinha desenvolvido como um agente veio à tona, e ela manobrou habilmente ao redor dos capangas e silenciosamente deslizou pela entrada.

Ouviu um grito de dentro da sala, ouviu passos apressados atrás dela. Maldição. Ótimo para uma saída furtiva. Ela atravessou o corredor desajeitadamente, tentando livrar-se do último dos sedativos no sistema dela. Finalmente achando uma escadaria, ela escalou isto dois degraus de cada vez. Correu para a sala ao topo das escadarias, pegando o movimento de ambos os lados dela, seu olho inchado protestando pela ação, até mesmo em seu estado adrenalizado.

Ela se abaixou e rolou, se empurrando atrás de uma escrivaninha quando ela pousou, querendo saber por que balas ainda não estavam voando.

"Doce maldição," disse uma voz familiar.

"Ótimo para nosso salvamento," uma segunda voz lamentou. "Deveria te conhecer um agente tão bom quanto você teria salvado a si mesmo."

Sandra abriu seus sentidos, percebendo que estes homens não eram os guardas. Seu coração disparou quando ela percebeu que Pete estava aqui com Ethan e Caleb.

Fique onde você está ' Pete a advertiu telepaticamente. *'Nós precisamos pegar estes guardas e então nós podemos fechar este laboratório de horrores de uma vez por todas. '*

'Não,' ela ordenou telepaticamente, *'nós não podemos. Nós precisamos escapar de forma segura, e eu explicarei tudo. '*

'Certo, agente, ' Caleb admitiu. *'Nós faremos isto a seu modo. Estou esperando ler seu relatório. '*

*** * * ***

Pete segurava Dana firmemente em seus braços. John apoiou contra a extremidade da escrivaninha de Ethan, Sandra ao lado dele, quando todos eles escutavam a discussão sobre o relatório que Sandra tinha apresentado. Dana não tinha sido capaz de parar de olhar para ela desde que Pete e Ethan e Caleb tinham retornado com a mulher maltratada e machucada a reboque. De maneira previsível, Sandra tinha encoberto o perigo e tinha parecido bastante divertida pelo alívio de seus irmãos mais jovens que ela não estava muito ferida. Sua atitude corajosa só fez Dana gostar mais ainda da mulher.

Dana olhou para Pete, muito contente que ele não tinha sido ferido também. Ela tinha certeza de que seu amor por Pete e John telegrafou a todo empático no edifício, mas ela simplesmente não conseguia achar nada para se envergonhar. Ela amava aos dois e

ela não podia esperar para eles três estarem sozinhos.

'Cuidado, luv,' Sandra alertou. *'Seu bloqueio telepático está deslizando. '*

John sorriu para Dana e passou seu braço ao redor dos ombros de Sandra. Ela revirou os olhos e fez uma careta, mas Dana poderia sentir o alívio de Sandra de que seus irmãos e a mulher que eles amavam estavam todos seguros.

"Então," Theresa perguntou pela quinta vez, "nós temos um irmão que trabalha disfarçado para conseguir nossas irmãs livres?”

"Quanto mais irmãs nós podemos ter?" Dana perguntou um pouco confusa. "Eles capturaram as duas que nós estamos procurando ou elas são irmãs que não foram roubadas?"

Ethan encolheu os ombros. "Nesta fase, é qualquer suposição, mas poderia explicar por que nós não pudemos achá-las. Também é possível que este irmão seja um irmão diferente ao que nós temos procurado."

"Tudo que nós sabemos com certeza é um homem que se diz ser seu irmão que parece estar trabalhando disfarçado para salvar um número desconhecido das irmãs dele," Caleb resumiu, puxando sua esposa em seus braços.

"Pete, eu acho que está na hora que você leve sua família pra casa. Eles parecem exaustos," Ethan sugeriu. "Talvez tirem alguns dia de folga desde que Sandra está oficialmente de licença médica," ele disse, pegando o olhar dela e a desafiando a protestar. O aborrecimento de Sandra aos seus ferimentos pareceram

rapidamente desviar por John puxando sua trança e ameaçando chamar a mãe deles. Revirando seus olhos novamente, Sandra prometeu, no entanto, ser boazinha.

Pete acenou com a cabeça, puxando Dana mais perto. Ela suspirou feliz. Alguns dias de folga soavam como o céu.

*** * * ***

Vários dias depois, Dana estava deitada na cama ofegante. John e Pete tinham acabado de fodê-la tão habilmente que era difícil de lembrar-se de seu próprio nome. Todo músculo em seu corpo formigava da liberação explosiva dela. Ela ainda podia saborear o esperma de John em seus lábios, a memória de seu grande, duro pau fodendo sua boca enquanto Pete fodia sua buceta fazendo seus músculos apertarem novamente.

"O jantar está pronto," Sandra chamou pela porta. Ambos os homens dela gemeram quando eles ajudaram Dana a se levantar. Aparentemente quando se tratava de cozinhar, Sandra era uma agente excelente.

Na cozinha, John puxou sua irmã para um abraço. As contusões pretas e azuis em seu rosto tinham enfraquecido a um verde amarelado e ela ainda lutava para abrir seu olho completamente. John acariciou sua face suavemente e Dana podia sentir a necessidade dele em se assegurar que sua irmã estava realmente

bem. Dana podia sentir o profundo cuidado deles um pelo outro e por ela como se fosse uma entidade viva. Como ela poderia ter acreditado que alguma vez poderia se distanciar desta família? Seu coração estava aqui e ela ficaria enquanto eles permitissem.

"Então, Dana," Sandra disse, movendo longe de seu irmão e lhe dando um olhar não mexa comigo. "E agora? Você não pode exatamente voltar para o trabalho de recepcionista. Eu acho que a bruxa velha teria te despedido por agora."

Dana sorriu ao pensamento de quão incomodada à cadela sórdida estaria quando ela percebesse que Dana não estaria ao redor para fazer os relatórios dela.

"Eu não tenho pensado muito nisso, para ser honesta. Eu estive um pouco desviada," ela disse quando Pete se aproximou atrás dela. Ela empurrou de volta contra seu pau crescendo rapidamente se aconchegando contra seu traseiro.

"Eu estava pensando," Sandra disse, parecendo pensativa, "talvez você quisesse se juntar à Agência."

"Não é uma má ideia," Pete entrou na conversa quando ele contornou Dana e ajudou sua irmã a levar à sala de jantar. "Você tem as habilidades e os instintos. Com um pouco treinamento, poderia ser uma boa agente tanto quanto sua irmã, talvez melhor."

Dana olhou para ambos, um milhão de coisas correndo por sua mente ao mesmo tempo.

"Suponho que isso me daria uma oportunidade para ajudar a rastrear meus irmãos e irmãs, mas há algo que eu tenho vontade de

fazer a muito tempo." Ela olhou para baixo sentindo muito envergonhada de derepente estar expondo o assunto tão cedo.

Os olhos de Sandra alargaram o melhor que puderam contra os ferimentos dela.

Pete agarrou Dana e salpicou seu rosto com pequenos beijos.

"Nós estaríamos muito felizes por você ter nosso bebê," ele disse, recolhendo a informação da mente dela. Por alguma razão, ela nunca poderia esconder nada destes três, não importa o quanto tentasse. Ela olhou nervosamente para Sandra, tentando avaliar sua reação, preocupada que ela poderia estar criando um problema.

Sandra sorriu facilmente. "Eu poderia achar um lugar meu próprio," ela ofereceu.

"Não," Dana disse depressa. "Esta é sua casa. Eu a quero aqui. Se as crianças são um problema, bem, nós vamos dar um jeito depois."

Sandra parecia realmente surpresa e olhou a ambos seus irmãos antes de sorrir largamente. "Acho que eu poderia aguentar um pirralho ou dois debaixo de meus pés," ela disse roucamente, mas ela arruinou isto com a excitação brilhando em seus olhos. "Contanto que você não esteja planejando ter muitos."

John puxou Dana em seus braços e a beijou selvagemente, segurando sua cabeça imóvel enquanto ele empurrava sua língua fundo na boca dela, empurrando dentro e fora.

'Agora, volte esse belo traseiro no quarto de forma que os pais de

seus filhos possam te foder duro, ' John enviou telepaticamente.

Dana fez como ele ordenou, John ajudou-a a retirar suas roupas, escalar sobre a cama e ficar na posição que ele queria de costas para ele em suas mãos e joelhos. Lentamente, ele facilitou seu pau em sua vagina ensopada, acariciando dentro e fora. Ele empurrou sua mão debaixo dela, achando seu clitóris, atormentando-o suavemente. Ela sentia a excitação de Pete enquanto ele assistia John empurrar seu polegar no traseiro dela. A fricção a enlouquecia de tesão. Cada vez que John recuava em seu interior ele empurrou seu dedo mais fundo, acrescentando um segundo quando o corpo dela aceitou a invasão.

"Mais tarde," ele rosnou em seu ouvido, "eu vou foder seu belo traseiro, mas primeiro eu vou fazer meu melhor para te engravidar." Emocionada pela aceitação fácil dele de seu desejo por uma criança, Dana elevou os quadris dela, pegando cada golpe. John caiu adiante, lambendo, chupando, mordendo seu pescoço quando seu fôlego e orgasmo explodiam por suas veias.

Dana se esforçou para ficar em suas mãos e joelhos embaixo dele, impotente contra as sensações. O pau inchado golpeava sua necessidade mais alto quando a liberação de John bateu, rolando por ele. Os músculos da buceta de Dana convulsionaram ao redor da ereção dele um momento antes que ele inchasse e explodisse profundamente no corpo dela.

Ela desfaleceu contra a cama, mas mãos fortes em seus quadris a arrastaram de volta de quatro, e então Pete pressionou na buceta ensopada dela. Ele estabeleceu um ritmo devastador, empurrando

e batendo nela mais e mais. Ela ofegou quando um orgasmo ofuscante a pegou de surpresa, a enviando num desmoronamento em êxtase. Dana tremeu quando ela sentiu Pete gozar, a semente quente dele pulsando bem fundo nela.

"Case conosco," ele comandou.

Dana se espreguiçou de bruços na cama, o pau de Pete amolecendo lentamente na buceta dela. Ela tentou sentar-se, mover, mas Pete a empurrou abaixo beliscando e mordendo os ombros, o pescoço, as orelhas dela.

"Case conosco," ele exigiu novamente.

Dana estendeu uma mão acima de sua cabeça, enquanto puxando uma das orelhas de Pete num aperto. Com leve força, ela o puxou para ela.

"Eu provavelmente iria se você só perguntasse."

Ela sentia a confusão de Pete e então a reação dele quando percebeu o engano dele. Ele se retirou do corpo dela, a rodou sobre as costas dela e se posicionou sobre ela.

"Por favor, case conosco?" ele disse um sorriso confiante quase dividindo a face dele. Ele segurou sua futura esposa mais perto quando ela disse que sim.

Epílogo

Quase quatro meses depois...

Pete correu na porta. "Eu sei, eu sei, estou atrasado de novo," ele disse enquanto se apressava passando a cozinha. "Apenas me dê um minuto para trocar de roupa."

Dana caminhou até a porta, observando seu amado passar pelo corredor, tirando a roupa enquanto ele ia. Tentada a se unir a ele no quarto, Dana socou abaixo sua atração e voltou para a cozinha para terminar de fazer o jantar. Hoje era uma noite especial, e ela queria que tudo fosse perfeito.

John entrou pela porta um instante depois e foi diretamente à cozinha, a puxou em seus braços e a inclinou pra trás para pressionar um sonoro beijo em sua boca. Ela riu das artimanhas dele, feliz de desfrutar de seu humor e ar casual de emoção descontraída. Ela o amava, amava a ambos, com tudo aquilo que ela era. Ela mal podia se lembrar da concha triste de uma pessoa que tinha sido antes que eles entrassem em sua vida. Juntos eles fizeram o todo dela, completa.

Hoje à noite ela tinha notícias que esperançosamente os fariam

todos igualmente mais felizes.

"Onde está Sandra?" John perguntou quando ele surrupiou alguma cenoura da tábua de cortar.

"Eu a ouvi entrar antes de Pete," ela disse, inclinando para frente para beijá-lo novamente.

"Quanto tempo até o jantar?"

"Oh, no mínimo trinta minutos." Ela sorriu novamente.

"Hmmm," ele disse. "Não tempo suficiente para te amar tão completamente quanto eu gostaria. Mas acho que nós poderíamos tentar." Ela rio quietamente e sacudiu sua cabeça.

"Eu não quero que o jantar queime."

John fez uma cômica face triste e tentou mudar a mente dela com sua língua na orelha dela, mas ela segurou firme. Esta noite era especial. Ele desistiu finalmente e com um último ofegante beijo roubado, deixou a cozinha para mudar de roupa. Ela cantarolava alegremente enquanto acrescentava as cenouras à água fervente e virou para o queimador.

'Ow, ow, ow,' Sandra exclamou telepaticamente. A dor parecia real e Dana se perguntou o que diabos poderia ter acontecido para extrair tal reação.

Ela secou as mãos em uma toalha quando ela correu através do corredor até o quarto, apressando seu passo quando a dor de Sandra aumentou subitamente. Ela contornou a entrada assim que Sandra caiu ao chão, segurando sua cabeça entre as mãos dela.

"Sandra, o que é?" Dana perguntou, freneticamente caindo aos joelhos em frente à mulher perturbada. Pete tinha seus braços ao redor dela ajoelhando atrás dela, segurando o corpo trêmulo dela.

"Alguém está... guinchando... telepaticamente," ela disse entre arcadas. Ela estava apertando sua mandíbula tão duro que Dana se preocupou que poderia rachar alguns dentes. Cuidadosamente, Dana seguiu sua própria ligação à mente de Sandra e ficou assustada pelo barulho chacoalhando velozmente no cérebro de Sandra. Ela se retirou quase imediatamente, incapaz de aguentar o intenso som. O barulho era contrário a qualquer coisa que ela alguma vez tinha ouvido, mas a dor que invocou era inacreditavelmente debilitante. Como Sandra ficava consciente?

A forma de dor-atormentada de Sandra ficou flácida de repente, esvaziando como um balão quando Pete a segurou firmemente nos braços dele. John ergueu o corpo submisso dela sobre a cama e pairou protetoramente ao lado dela.

Que diabos foi isso?” ele perguntou a Dana, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas. Preocupação lotando os pensamentos de Dana.

"Eu não sei," ela disse. Ela poderia sentir o medo e preocupação escritos claramente em seu próprio rosto.

"Chame Theresa," ele lhe falou. "Chame alguém aqui que possa ajudá-la."

Acenando com a cabeça em acordo, Dana usou sua ligação telepática com sua irmã gêmea.

'Theresa, nós precisamos de um pouco de ajuda, ' ela chamou. *'Sandra há pouco desfaleceu de algum tipo de ataque telepático. '*

'Nós já estamos a caminho. Cinco minutos, ' Theresa enviou suavemente. *'Eu ouvi o que você ouviu. Você está bem?'*

'Eu estou bem. É Sandra, ela adquiriu a explosão total. '

"Eu estou bem," uma voz macia disse da cama. Ainda parecendo completamente exausta, Sandra se deitou flacidamente contra os travesseiros. Dana avançou, estudando a face da mulher. A pele dela era de uma cor cinza doentia e suor tinham colado os cabelos finos que se libertaram da trança dela contra sua face. Sua aparência certamente não encaixava com suas palavras.

"Realmente, eu estou bem," ela disse, tentando se sentar. Ela rosnou em aborrecimento quando John hesitou, antes de finalmente ajudá-la.

"Mana, você não parece bem," ele disse, lhe permitindo sentar, mas a mantendo perto. "Você sabe o que era isso?"

Ela começou a balançar a cabeça, mas parou. Dana assistiu impotente enquanto náuseas aqueciam a face de Sandra.

"Não," Sandra disse, engolindo desconfortavelmente, "mas eu estou bem. Apenas cansada." A voz dela soou tão pequena e quieta que Dana não estava segura se ela a tinha ouvido corretamente até que ela sentiu um pouco da tensão desenrolar no corpo de John.

"Você gostaria de um chuveiro frio?" Dana perguntou, apertando suas mãos frias contra o rosto superaquecido de Sandra.

Sandra olhou horrorizada. *'De jeito nenhum,'* ela enviou telepaticamente. *'Eu não vou tomar uma ducha com vocês três pairando ao meu redor.'* Dana sorriu para sua cunhada, sentindo que tudo que tinha acontecido não era bastante forte para amortecer a inteligência rápida de Sandra.

'Nós estamos estacionando agora em sua calçada,' Theresa enviou. *'Eu destrancarei a porta. Você fique onde está. '*

Quão afortunada ela era por ter uma irmã tão talentosa em telecinésia que podia destrancar portas com sua mente. A maioria do tempo Dana mantinha uma barra de aborrecimento que sua gêmea se encontrou dominando suas habilidades extrassensoriais tão fáceis, mas hoje ela estava alegre por eles porque significou que ela não teria que sair o lado de Sandra. Ela ajudou John a colocar Sandra nos braços dele e a levar para o banheiro. Com o rosto dela esmagado contra o tórax dele e os braços dela frouxamente em volta da cintura dele, Sandra murmurou o tempo inteiro, mas não teve totalmente energia para repeli-lo. Ele a equilibrou na penteadeira enquanto Dana agarrou uma toalha para limpar o suor do rosto de Sandra.

Sandra os amaldiçoou telepaticamente e finalmente conseguiu sussurrar, "eu estou bem," quando a cor dela melhorou um pequeno. "Realmente, luv, eu estou bem. Apenas esgotada, mas não estou ferida."

Finalmente John ergueu Sandra nos braços dele e a levou à sala de estar onde Pete, Theresa, Ethan e Caleb estavam esperando.

Theresa e Ethan, ambos sendo empáticos muito fortes, podiam

sentir o esgotamento de Sandra facilmente, mas eles sorriram para ela, sabendo obviamente que ela não estava agora sentindo dor. Dana respirava um pouco mais fácil, já não mais preocupada que suas próprias habilidades empáticas a estavam deixando limitada.

Dana entrou na sala, olhando para sua irmã agressivamente. Para elas ainda era uma relação complicada. Mas de alguma forma, apesar de todos os problemas e diferenças, se amavam e cuidavam uma da outra como a maioria das irmãs fazia e quando uma precisava da outra, elas podiam contar com a gêmea para apoio.

Theresa olhava para Dana, preocupação escrita em seu rosto por toda parte, felizmente parecendo perceber que a maior parte da hostilidade de Dana originou do medo dela por Sandra e sua frustração que ela não pôde fazer qualquer coisa para parar tudo que estava acontecendo a ela.

"Você tem qualquer ideia o que foi isso?" Dana exigiu, cruzando seus braços em um gesto tanto agressivo como defensivo.

Ethan colocou a mão dele confortantemente no joelho de sua esposa, parando a resposta dela, quando ele tomou controle da situação e falou para todos eles.

"Nós não temos nenhuma ideia do que aconteceu à Sandra, e até que nós tenhamos algumas respostas, precisamos protegê-la contra ataques adicionais. Pete," ele disse, virando-se ao homem que pairava em cima de Sandra quando John colocou sua irmã no sofá, "você pôde distinguir quaisquer palavras no som?”

Pete balançou sua cabeça lentamente, seu senso de desamparo

permeando a sala. Deus os ajudasse, nenhum deles tinha sentido tão amedrontado desde o sequestro de Sandra há quatro meses. Dana olhou para John, os sentimentos dela claramente refletidos no rosto dele.

Sandra tentou levantar-se mais verticalmente, tentando responder a pergunta ela mesma. John a ajudou a se sentar ao lado dele, sua necessidade de proteger sua irmã não diminuída pela sua lenta, mas óbvia recuperação.

“Eu não acho que era um ataque” Sandra disse, tentando abafar um bocejo em vão. "Parecia mais como um poderoso telepata que não tinha nenhuma ideia de como usar sua habilidade. Como alguém gritando em uma biblioteca," ela disse, estremecendo um pequeno som de suas próprias palavras. Dana soube que o incidente a tinha deixado com uma dor de cabeça mortal, mas como sempre, Sandra estava determinada a informar o que ela pôde aos superiores dela.

Dana notou o estremecimento, seu próprio corpo balançando em direção ao lugar de Sandra no sofá, desespero e desajeitamento e completo desamparo a seguravam imóvel. Até mesmo as habilidades empate limitadas de Sandra deviam ter captado a angústia de Dana porque a mulher olhava diretamente para ela.

"Eu estou bem, luv, realmente," ela disse, oferecendo um braço para Dana. Ela se apressou até o sofá, puxando a mão de Sandra na sua própria, precisando do contato tátil. Theresa pode ser sua irmã em um sentido genético, mas Sandra era a mulher que Dana se sentia mais próxima.

"Eu acho que pode ter havido uma palavra no som, mas era tão alto

que eu não tenho certeza. Poderia ter sido seu nome, luv," ela disse, olhando para Dana, "mas eu não posso estar segura."

"Por que alguém estaria gritando meu nome para você?" Dana perguntou, confusão levantando sua voz mais alta.

"Poderia ser alguém que pensa que você é Dana?" Caleb perguntou pensativamente.

Compreensão percorreu pela mente de Dana. Ela tinha estado tão amedrontada por Sandra e então tão ansiosa que ela não tinha reunido todos os pedaços.

"Ahhh... inferno," Sandra disse, esfregando a testa dela, depois de ter chegado à mesma conclusão obviamente. "Provavelmente é seu irmão tentando me contatar. Ele disse que quando precisasse de mim, me acharia. Eu não percebi que ele pretendia quase me matar no processo." Ela sorriu quietamente. Seu humor ardiloso estava retornando obviamente com sua energia.

Eles todos leram o relatório de Sandra sobre o seqüestro dela. Um homem que se dizia ser o irmão de Dana tinha jurado entrar em contato com ela, quando ele precisasse da ajuda dela para ter suas irmãs fora.

"Sandra, você acha que pode localizar a ligação até ele?" Ethan perguntou.

"Absolutamente não," Dana interrompeu quando raiva rolou fora dela em ondas. "Ele quase a matou dessa vez. Você não tem nenhum direito de lhe pedir que faça isso."

Avistou Pete quando ele se moveu em sua direção. Ele reconhecia esta raiva nela e sabia que a qualquer momento a mobília começaria rodar ao redor da sala a menos que ele fizesse algo para distraí-la. Não importa quanto de controle que dominava sobre suas habilidades telecinéticas, quando ela estava realmente irritada ou realmente assustada as coisas começavam a voar. Hoje à noite ela sentia ambos.

Sandra ergueu sua mão à face de Dana, pegando sua atenção, distraindo sua ação telecinética inconsciente.

"Está tudo bem, luv. Eu posso fazer isto. Preciso fazer isto," ela disse, com determinação brilhando em seus olhos. "Eu sou muito mais forte do que pareço."

Voltando-se para Ethan, Sandra acenou com a cabeça uma vez.

"Eu vou tentar, mas não posso garantir que vai funcionar. Eu não acho que este sujeito tem qualquer controle sobre sua habilidade," ela disse, olhando para Theresa. "Ele parece tão forte quanto você e Dana, mas sem o conhecimento em como controlar isto. Meu palpite é que está ficando desesperado e acidentalmente me chamou telepaticamente."

"Faz sentido." Theresa acenou com a cabeça. "Se ele está chamando você, as chances são de que achou uma de nossas irmãs e precisa de ajuda para tirá-la."

Ethan e Caleb acenaram com a cabeça em acordo.

"Descanse um pouco antes," Caleb sugeriu. Quando Sandra parecia que discordaria, ele acrescentou, "Isso é uma ordem,

agente. Nós tentaremos amanhã quando eu puder ter pessoal médico presente." Ele virou para Dana, segurando o olhar dela. "Nós tomaremos todas as precauções. Faremos tudo que pudermos para mantê-la segura."

Sandra acenou com a cabeça em acordo, apertando a mão de Dana em reafirmação, mas os olhos dela fecharam pesadamente como se ela tivesse perdido a habilidade para mantê-los aberto de repente. John a ergueu nos braços, beijando Dana suavemente quando ele levantou.

"Venha, mel. Você pode supervisionar enquanto ela dorme."

*** * * ***

Algumas horas mais tarde, Dana se movia na cozinha, tentando salvar a refeição que ela tinha estado preparando. A irmã dela e um de seus maridos sentaram à mesa olhando para ela silenciosamente. Ambos se ofereceram para ajudar, mas ela tinha ordenado todo o mundo fora da cozinha dela. Não se importava quão boa sua irmã era em tudo, ela iria cuidar de sua família e isso significava que a cozinha era o santuário dela, o espaço dela. Ela não gostava de ninguém invadindo seu espaço, especialmente hoje à noite.

Tinha quase esquecido da notícia que ela tinha para eles que ela estava apavorada pelo que tinha acontecido a Sandra. Dana e John tinham ficado na cadeira ao lado da cama e tinham assistido Sandra descansando de seu esgotamento. Lágrimas tinham escapado embora Dana lutasse duro para segurá-las. Todo músculo em seu

corpo tinha gritado com tensão. Ela queria quebrar algo ou francamente, alguém - o seu chamado irmão teria ido muito bem. Como ele ousa transtornar sua amiga?

Voltando à solitária, vida vazia que ela tinha vivido uma vez não era uma opção e lutaria para manter sua família feliz, especialmente agora que ela ia ter o bebê deles.

Ela bateu a tampa sobre a panela, muito agitada para notar os dois homens que estavam de pé atrás dela.

"Havia algo que você quis nos falar?" Pete perguntou excitação óbvia em sua voz. Ele e John entraram na cozinha e embrulharam seus braços ao redor dela.

Dana sorriu sua raiva derretimento enquanto ela sentia o amor deles por ela. Sabia que eles já sabiam, mas ela disse isto em voz alta de qualquer maneira.

"Eu estou esperando nosso bebê."

FIM

Sobre a autora:

Abby Blake prefere ler ou escrever romance sobre quase tudo - exceto, talvez, chocolate. Na maioria dos dias, pode ser encontrada correndo para fazer o que precisa ser feito para que ela possa enrolar-se com seu laptop e seu mais recente grupo de heróis.